UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

A POLITÉCNICA

INSTITUTO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS E NEGÓCIOS – ISAEN

MESTRADO EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS, 4ª EDIÇÃO

Análise económica e financeira como ferramenta no processo de tomada de decisão: O caso da Petromoc & Sasol, S.A.R.L. no período de 2020 a 2022

Nálsia Samuel Nhachegule

Maputo, Abril de 2024

Nálsia Samuel Nhachegule

Análise económica e financeira como ferramenta no processo de tomada de decisão: O caso da Petromoc & Sasol, S.A.R.L. no período de 2020 a 2022

Dissertação apresentado no Programa de Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças empresariais, 4ª edição da Universidade Politécnica como requisito para a obtencão do grau de Mestre em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais.

Orientador: Prof. Doutora Maria Iolanda Wane

Maputo, Julho de 2024

Nálsia Samuel Nhachegule

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: Nálsia Samuel Nhachegule

Titulo: Análise económica e financeira como ferramenta no processo de tomada de decisão: O caso da Petromoc & Sasol, S.A.R.L. no período de 2020 a 2022

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais, como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Maputo, Julho de 2024

_____

Prof. Doutora Maria Iolanda Wane

_____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Samuel Roberto Nhachegule e Adélia Amélia Matule, ao meu esposo Vitorino Malate Jr. , minha filha Kymara Vitorino Malate e as minhas irmãs Otília Samuel e Madalena Tavá, pelo apoio moral e incondicional, ensinamentos, amor, carinho e bases que deram-me para tornar a pessoa que sou hoje. Pela confiança que depositaram em mim, nos meus sonhos e nos meus projectos. Pelo suporte emocional e financeiro que foram essenciais na continuação dos meus estudos.

Aos meus sogros, colegas, amigos, e os demais familiares pela atenção e motivação protagonizada para alcance deste êxito memorial em minha vida.

Em especial, a minha Filha e Esposo, pois é por eles que me esforço para alcançar os meus objectivos da melhor forma possível para que possam orgulhar-se dos meus feitos todos os dias.

A minha orientadora Professora Doutora Maria Iolanda Wane, sem o qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa. A todos estes vai o meu “muito obrigada”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à Deus pelo dom da vida, saúde, protecção e força ao longo de todo meu percurso académico.

Agradeço ao meu esposo Vitorino Malate Jr. pelo incodicional apoio e incentivo nestes anos em que dividimos os nossos planos e sonhos.

Agradeço muito àquela que me acolheu de braços abertos, me conduzindo pelos caminhos da pesquisa, com paciência e maestria, pela disponibilidade, pelo saber transmitido, pela colaboração no solucionar de problemas e dificuldades que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho, para si vai o meu muito obrigado Professora Doutora Maria Iolanda Wane.

Ao Corpo Docente do ISAEN, Universidade Politécnica que foram tão importantes na minha vida académica pela transmissão de conhecimentos e saber. A minha amiga, colega e companheira de batalha, Nilza Tauzene, pelo companheirismo, amizade, apoio constante, pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando, por tornar a vida académica mais divertida e produtiva.

E, a todos que de forma directa ou indirectamente contribuíram para que a minha formação se tornasse uma realidade.

DECLARAÇÃO

Eu Nálsia Samuel Nhachegule, declaro que este trabalho de fim de curso foi exclusivamente realizado por mim. O mesmo é agora submetido de acordo com todos os requisitos e exigências para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais, na Universidade Politécnica de Maputo.

Assinatura_____

Data _____/_____/ de 2024

RESUMO

O presente trabalho ~~vai avaliar~~avaliou a aplicabilidade dos índices económico-financeiros com base na análise das demonstrações financeiras, como forma de observar o grau de importância que o tema tem para uma boa gestão de uma empresa. O trabalho em causa tem como tema Análise económica e financeira como ferramenta no processo de tomada de decisão: O caso da Petromoc & Sasol, S.A.R.L. no período de 2020 a 2022.

O objectivo deste trabalho visava analisar a situação económico-financeira da empresa, e o quão eficazes os indicadores são de modo a compreender até que ponto a análise económico-financeira pode contribuir significativamente para a melhoria da sua gestão, permitindo aferir se a empresa está financeiramente equilibrada, se tem meios para cumprir as suas obrigações, e se enfrenta riscos significativos em não garantir a sua continuidade.

Quanto a metodologia, para atingir o objectivo do trabalho, ~~será~~ foi feita uma pesquisa bibliográfica, baseado no referencial teórico. Tem como abordagem, uma pesquisa de campo, se fazendo uso das informações financeiras da Petromoc & Sasol S.A.R.L, neste caso o Balanço Patrimonial e as Demonstraçàо de Resultados. Quanto ao objectivo, esta investigação se destaca como Descritiva e quanto a natureza Aplicada, e quanto a abordagem metodológica, a investigação se destaca como qualitativa e quantitativa.

Após os elementos apresentados no decorrer do trabalho, concluiu-se que, em geral, a estrutura patrimonial e financeira da Petromoc & Sasol S.A.R.L é relativamente estável e evoluiu favoravelmente ao longo dos três anos em análise, apesar de ter se observado um aumento significativo dos custos ao longo dos períodos em análise. E uma das recomendações é da Petromoc & Sasol S.A.R.L criar condições de dispor menos de capital próprio e mais de capital alheio para um melhor resultado no retorno do capital próprio, porque o recurso ao aumento do capital social poderia contribuir mais rapidamente, para o equilíbrio financeiro obrigando a substituição de parte do Passivo por Capital Próprio.

Palavras-chave: Contabilidade. Demonstrações Financeiras. Índices Económico-Financeiros. Análise Financeira. Rentabilidade.

ABSTRACT

This work will evaluate the applicability of economic and financial ratios based on the analysis of financial statements, as a way of observing the degree of importance that the subject has for the good management of a company. The subject of this work is Economic and financial analysis as a tool in the decision-making process: The case of Petromoc & Sasol, S.A.R.L. in the period 2020 to 2022.

The aim of this work was to analyze the company's economic and financial situation, and how effective the indicators are, in order to understand the extent to which economic and financial analysis can make a significant contribution to improving its management, making it possible to gauge whether the company is financially balanced, whether it has the means to meet its obligations, and whether it faces significant risks in not guaranteeing its continuity.

As for the methodology, in order to achieve the aim of the work, a bibliographical survey will be carried out, based on the theoretical framework. Its approach is field research, using the financial information of Petromoc & Sasol S.A.R.L., in this case the Balance Sheet and Income Statement. In terms of objective, this research is descriptive in nature and applied, and in terms of methodological approach, the research is qualitative and quantitative.

Based on the elements presented during the work, it was concluded that, in general, the asset and financial structure of Petromoc & Sasol S.A.R.L. is relatively stable and has evolved favorably over the three years under analysis, despite the fact that there has been a significant increase in costs over the periods under analysis. And one of the recommendations is for Petromoc & Sasol S.A.R.L to create the conditions to have less equity and more borrowed capital in order to achieve a better return on equity, because resorting to an increase in share capital could contribute more quickly to financial equilibrium by forcing the replacement of part of the Liabilities with Equity.

Keywords: Accounting. Financial Statements. Economic and Financial Ratios. Financial Analysis. Profitability.

Sumário

I. Introdução 14
1.1. Problema 15
1.2. Justificativa 15
1.3. Objectivos 16
1.3.1. Objectivo geral 16
1.3.2. Objectivos específicos 16
II. Referencial Teórico 17
2.1. Empresa 17
2.2. Demonstrações financeiras 18
2.3. Análise Financeira 19
2.3.1. Objectivos da Análise Financeira 20
2.3.2. Documentos de suporte à análise financeira 21
2.3.2.1. Balanço Patrimonial 21
2.3.2.2. Demonstração de Resultados 22
2.3.3. Usuários da Análise financeira 22
2.3.4. Análise Financeira no processo de tomada de decisão 24
2.3.5. Análise financeira através dos rácios 25
2.3.5.1. Rácios Financeiros 27
2.3.5.1.1. Rácio de Endividamento 27
2.3.5.1.2. Rácios de Liquidez 29
2.3.5.1.3. Rácio de Solvabilidade 34
2.3.5.1.4. Autonomia Financeira 34
2.3.5.2. Rácios Económicos 35
2.3.5.2.1. Rendibilidade das Vendas 35
2.3.5.2.2. Rendibilidade dos Capitais Próprios 35
2.3.5.3. Rácios Económico-Financeiros 36
2.3.5.3.1. Índices de Rentabilidade 36
2.3.5.3.2. Giro do Activo 36
2.3.5.3.3. Rentabilidade ou Retorno do Activo (R.O.A) 37
2.3.5.3.4. Rentabilidade do Património Líquido ou Capital Próprio (R.O.E) 37
2.3.6. Rácios de Funcionamento ou de Prazos Médios 38

2.3.6.1. Prazo Médio de Rotação dos Stock (PMRS) 39
2.3.6.2. Prazo Médio de Recebimento das Vendas 39
2.3.6.3. Prazo Médio de Pagamento de Compras 40
2.3.6.4. Ciclo da actividade 41
2.3.7. Análise Horizontal e Vertical 41
2.3.7.1. Análise Horizontal 42
2.3.7.2. Análise Vertical 42
III. Metodologia 44
3.1. Objectivos da Investigação 44
3.2. Tipo de Investigação 44
3.3. Instrumento de análise e Recolha de dados 45
3.4. Questões de Investigação 45
IV. Estudo De Caso 46
4.1. Caracterização da Empresa 46
4.2. Missão, Visão e Valores da Petromoc & Sasol, S.A.R.L 47
4.2.1. Missão 47
4.2.2. Visão 47
4.2.3. Valores 47
4.3. Análise Financeira da Petromoc & Sasol, SARL 47
4.3.1. Metodologia para a Análise Financeira da PeSS 48
5. Apresentação e Discussão dos Resultados 48
5.1. Rácio de Endividamento 51
5.1.1. Composição do Endividamento 51
5.2. Índice de Liquidez Geral 52
5.2.1. Liquidez Corrrente 53
5.2.2. Liquidez Reduzida 54
5.2.3. Liquidez Imediata 55
5.3. Rácio de Solvabilidade 56
5.4. Autonomia Financeira 57
5.5. Rendibilidade das Vendas 59

5.6. Giro do Activo 60
5.7. Rentabilidade ou Retorno do Activo (ROI/ROA) 61
5.8. Rentabilidade do Património Líquido 62
5.9. Rácios de Funcionamento 62
5.9.1. Prazo Médio de Recebimento das Vendas 63
5.9.2. Prazo Médio de Pagamento de Compras 64
5.9.3. Prazo Médio de Rotação do Stock 65
5.10. Conclusões da análise e Recomendações 66
6. Conclusão 68
VII. Referências Bibliográficas 70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APCP- Aplicações de Curtíssimo Prazo;

Bc- Bancos;

BP- Balanço Patrimonial;

Cx- Caixa;

DFC- Demonstrações de fluxo de caixa;

DR- Demonstração de Resultados;

DVCP- Demonstração das variações do capital próprio;

NE- Notas explicativa;

PC- Passivo Corrente;

PeSS- Petromoc & Sasol, S.A.R.L;

PGC-NIRF- Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro;

PMPC- Prazo Médio de Pagamento de Compras

PMRS- Prazo Médio de Rotação de Stock

PMRV- Prazo Médio de Recebimento de Vendas

ROA- Retorno Sobre o Activo;

ROI- Retorno Sobre o Investimento;

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Fases da Análise Económica e Financeira;

Figura 02: Quadro de indicadores económico e financeiros;

Figura 03: Índices de prazos médios;

Figura 04: Balanço Patrimonial Petromoc & Sasol S.A.R.L;

Figura 05: Demonstração de Resultados da Petromos & Sasil S.A.R.L (2020 a 2022).

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Comportamento do indicador de Endividamento;

Gráfico 02 – Comportamento do indicador de Liquidez Geral;

Gráfico 03 – Comportamento do indicador de Liquidez Corrente;

Gráfico 04 – Comportamento do indicador de Liquidez Reduzida;

Gráfico 05 – Comportamento do indicador de Liquidez Imediata;

Gráfico 06 – Comportamento do indicador de Solvabilidade;

Gráfico 07 – Comportamento do indicador de Autonomia Financeira;

Gráfico 08 – Comportamento do indicador de Rendibilidade das Vendas;

Gráfico 09 – Comportamento do indicador Giro do Activo;

Gráfico 10 – Comportamento do indicador de Rentabilidade do Activo ou Investimento;

Gráfico 11 – Comportamento do indicador de Rentabilidade do Património Líquido;

Gráfico 12 – Comportamento do indicador de Funcionamento PMRV;

Gráfico 13 – Comportamento do indicador de Funcionamento PMPC;

Gráfico 14 – Comportamento do indicador de Funcionamento PMRS.

I. Introdução

A necessidade de informações precisas e coerentes que espelhassem a realidade das empresas, e que possibilitassem um certo grau de confiança ao processo de tomada de decisões, resultou no desenvolvimento de métodos de avaliação do rendimento das empresas.

Utilizando as informações contidas nas demonstrações financeiras, é possível extrair uma série de indicadores que permitem avaliar a situação económica e financeira de uma empresa, servindo esses indicadores como um dos critérios base para a tomada de decisão. Para efeito, recorre-se às demonstrações financeiras, que têm como objectivo primário proporcionar aos diversos agentes internos e externos, um relato fidedigno das modificações patrimoniais ocorridas em determinado período, seja ele mensal, trimestral, semestral ou anual.

Este projecto tem como objectivo descrever a importância da análise económica e financeira, e analisá-la como ferramenta de análise de desempenho, que por sua vez exercem uma grande influência para o processo de tomada de decisão de uma entidade.

Através do estudo das demonstrações financeiras, balanço patrimonial e demonstrações de resultado do exercício, é possível obter respostas para os que pretendem se relacionar com a empresa, sejam fornecedores, financiadores, clientes, Estado ou empregados. Assim sendo, a análise financeira vem com um conjunto de instrumentos e métodos que permitem realizar diagnósticos sobre a situação financeira de uma empresa, assim como prognósticos sobre o seu desempenho futuro, recorrendo desta forma a indicadores sendo os mais usuais os que assumem a forma de rácios.

> *Do ponto de vista de um investidor, a previsão do futuro é a base da análise da demonstração financeira, ao passo que, do ponto de vista da administração, a análise da demonstração financeira é útil como meio de antecipar as condições futuras e, mais importante, como ponto de partida para o planeamento de medidas que influenciarão o curso dos eventos futuros*. Weston e Brigham (1993, pag. 50).

Apesar da importância dessas análises financeiras, muitas empresas desconhecem a influência de tais análises.

1.1. Problema

A análise económica e financeira das empresas surge por conta da necessidade de se compreender até que ponto o lucro por si só é factor determinante para o diagnóstico da "saúde" das mesmas. Não se pode olhar somente para o lucro quando se pretende conhecer a verdadeira situação económica e financeira de uma empresa, deve-se olhar para outros factores como, por exemplo: a sua autonomia financeira, mesmo a sua capacidade de fazer face às suas obrigações de curto prazo. A necessidade de tomada de decisão baseada em informações técnicas e confiáveis é crescente, nesse sentido, é válido considerar que as demonstrações financeiras, desde que registadas devidamente, são preponderantes para a obtenção de indicadores económico-financeiros que contribuirão para o processo de tomada de decisão. Para esse efeito escolheu-se o sector de distribuição de produtos petrolíferos e seus derivados, pois este tem grande influência na economia mundial devido a sua importância e seu impacto económico, principalmente pela dependência que o transporte, quer seja de Pessoas ou mercadorias em qualquer modalidade, têm com este tipo de energia.

Portanto, o presente trabalho vai responder a seguinte pergunta: Até que ponto os indicadores económico-financeiros são eficazes e servem de auxílio no processo de tomada de decisão por parte da gestão?

Para atingir o objectivo proposto, irá se analisar o comportamento da empresa em três exercícios diferentes, que são: 2020, 2021 e 2022. O objecto de estudo será a empresa Petromoc & Sasol, S.A.R.L, que actua no mercado nacional e que se dedica a distribuição e venda de produtos petrolíferos e seus derivados.

1.2. Justificativa

Os indicadores económico-financeiros não espelham perfeitamente a situação de uma empresa e seu futuro mas, sem dúvida, informam com elementos numéricos os resultados alcançados pela mesma num determinado período de tempo, portanto não se pode deixar

de considerar os números apresentados. Esses elementos numéricos quando comparados em períodos sucessivos podem dar um diagnóstico do empreendimento.

Para a estudante, a pesquisa representa um trabalho importante e interessante, pois amplia as informações necessárias para o conhecimento, unindo teoria e prática.

Para uma entidade, a pesquisa poderá proporcionar uma sensível melhoria nos seus instrumentos de gestão.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo geral

Analisar o papel da análise económica e financeira como ferramenta de apoio ao processo de tomada de decisão da Petromoc & Sasol, S.A.R.L.

1.3.2. Objectivos específicos

A pesquisa tem como objectivos específicos:

1. Descrever como decorre o processo de tomada de decisão nas empresas;
2. Detalhar as principais Demonstrações Financeiras usadas na empresa;
3. Identificar os indicadores usados no processo de tomada de decisão da empresa Petromoc & Sasol, S.A.R.L;
4. Identificar os utilizadores da informação gerada pelas análises económicas e financeiras na empresa Petromoc & Sasol, S.A.R.L;
5. Apresentar sugestões para o aprimoramento do uso da análise económica e financeira da Petromoc & Sasol, S.A.R.L.

II. Referencial Teórico

2.1. Empresa

"Empresa comercial é toda organização de factores de produção para o exercício de uma actividade económica destinada a produção, para a troca sistemática e vantajosa." Código Comercial (Artigo 3º, nº 1).

As sociedades comerciais são a estrutura típica das empresas nas economias do mercado. Segundo o Artigo 82 do Código Comercial, a lei comercial que regula as actividades comerciais de Moçambique, existem cinco (5) tipos de sociedades comerciais, que são: Sociedade em Nome Colectivo, Sociedade de Capital e Indústria, Sociedade em Comandita, Sociedade por Quotas e Sociedade Anónima. Porém, independente do tipo de sociedade, para uma boa gestão de uma empresa, são necessárias algumas ferramentas como a Contabilidade, que de forma eficaz e eficiente tem como objectivo ou metas registar, resumir, classificar e comunicar as demonstrações financeiras e transformados em indicadores por um Sistema de Informação Financeira.

Existem vários conceitos que giram em torno da contabilidade, dentre eles:

" A contabilidade é a ciência social que tem por objectivo medir, para poder informar, os aspectos quantitativos e qualitativos do património de quaisquer entidades." Cardoso, Szuster, *et al* (2009, pág. 17)

"Contabilidade é uma ciência que tem como objectivo o estudo do património a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para colectar, registar, resumir, e analisar todos os factos que afectam a situação patrimonial de uma Pessoa". Gonçalves (2004, pag. 23)

"A contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários de demonstrações e análises de natureza económica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objecto de contabilização". Gelbcke (1999)

Sendo o produto da contabilidade o provimento de informações para o planeamento e controle, evidenciando desta forma informações referentes à situação patrimonial, económica e financeira de uma empresa, ela tem como objectivo prover aos tomadores

de decisão, que são os gestores, administradores da empresa, diretores, e outros interessados, informações úteis para o processo de tomada de decisão.

2.2. Demonstrações financeiras

> *A informação que diz respeito ao desempenho de uma empresa, particularmente à sua lucratividade, é necessária e importante com o objectivo de determinar as alterações potenciais nos recursos económicos que provavelmente ela controle no futuro. O conhecimento da variabilidade do desempenho é, a este respeito, importante, pois a informação sobre o desempenho é útil para prognosticar a capacidade da empresa em gerar fluxos de caixa, a partir de recursos básicos existentes, assim como na formação de juízos quanto à eficácia com que a empresa pode empregar recursos adicionais.* (Stickney e Well, 2001)

A informação respeitante às alterações na posição financeira de uma empresa é útil a fim de avaliar as suas actividades de investimento, de financiamento e operacionais durante o período de relato. Esta informação é útil ao proporcionar ao utente uma base para determinar a capacidade da empresa em gerar caixa e seus equivalentes e as necessidades da empresa para utilizar esses fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são relatórios extraídos da contabilidade após o registo de todos os documentos e informações que fizeram parte do sistema contabilístico de uma empresa num determinado período. Tem como objectivo proporcionar informação sobre a posição financeira, o seu desempenho e as alterações na posição financeira de uma empresa, fazendo delas úteis a um conjunto alargado de utilizadores para tomarem decisões económicas.

Segundo o PGC- NIRF, o conjunto completo de demonstrações financeiras são:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração de Resultados (DR);
- Demonstração das variações do capital próprio (DVCP);
- Demonstrações de fluxo de caixa (DFC);

- Notas explicativas (NE).

2.3. Análise Financeira

Independentemente da dimensão e natureza da actividade de uma empresa deve-se conhecer, de forma exacta, a sua situação económica e financeira permitindo, assim, a resolução de problemas de gestão. Esta análise é feita com base num conjunto alargado de metodologias, instrumentos ou técnicas que se baseiam fundamentalmente na análise do Balanço, da Demonstração de Resultados, e mais demonstrações Financeiras.

A análise financeira é um elemento fundamental para todos aqueles que pretendem fazer algum tipo de avaliação à saúde financeira de uma dada organização (FMT, 2005).

Quando uma empresa é criada, o principal objetivo é que esta tenha uma duração ilimitada e que proporcione a criação de valor. Neste sentido, os gestores financeiros assumem um papel de extrema importância, pois é necessário que adotem uma política de exploração adequada, ao setor de atividade, à sua estrutura financeira e também ao ambiente macroeconómico em que se enquadra, desta forma o papel da Análise financeira é fundamental.

A Análise financeira visa aferir a evolução da situação financeira e de rendibilidade da empresa, detectar tendências futuras de evolução, facultar informações fidedignas e importantes para a gestão e, ainda, propor medidas correctivas (Fernandes et al, 2012).

A Análise financeira engloba um conjunto de instrumentos e métodos que permitem realizar diagnósticos sobre a situação financeira da empresa, assim como prognósticos sobre o seu desempenho futuro, avaliando a viabilidade, estabilidade e capacidade de uma empresa gerar lucro. Feita de forma apropriada, ela permite a identificação de problemas e possíveis pontos de melhoria no desempenho financeiro de um negócio. Neste sentido, os gestores financeiros assumem um papel de extrema importância, pois é necessário que adotem uma política de exploração adequada, ao setor de atividade em que está inserida, à sua estrutura financeira e também ao ambiente macroeconómico em que se enquadra.

Segundo Fernandes et all 2022, A capacidade de interpretar a informação disponível e de caracterizar a situação económico-financeira das empresas é essencial para a tomada de

decisão futura. Contudo, as especificidades de cada negócio fazem de cada análise um processo diferente e único.

De forma simples e esquemática, a análise económica e financeira das empresas consiste nas seguintes fases:

Figura 1 – Fases da Análise Económica e Financeira

Adaptado pela Autora

Na primeira fase, recolhemos as informações relevantes para a análise, existentes nas demonstrações financeiras e em documentos complementares. Na fase de preparação organiza-se toda a informação contabilística. Seguidamente, na fase de análise interpreta-se os dados obtidos nas fases anteriores, dados esses com base num conjunto alargado de metodologias e instrumentos, entre os quais a análise dos mapas financeiros, cálculo e análise dos indicadores julgados pertinentes. Feita a análise, indicamos as conclusões, eventuais medidas correctivas e as devidas recomendações.

2.3.1. Objectivos da Análise Financeira

O diagnóstico da situação financeira de uma empresa pode surgir de uma necessidade interna e externa.

A análise financeira recorre às informações financeiras produzidas pelas empresas, tendo ela como objectivo, com base nos documentos produzidos, permitir uma compreensão simultaneamente mais rápida e profunda das informações disponíveis, sempre com vista à sua utilidade percebida pelos utilizadores.

Um diagnóstico interno pode ser necessário para tomar decisões de gestão, utilizando a análise financeira como um instrumento de previsão no âmbito de planos de financiamento e investimento ou para o controlo interno, pois se deve fazer o acompanhamento das actividades e comparação entre as previsões e a performance real.

No que diz respeito ao diagnóstico externo, surge como instrumento de decisão para entidades externas com influência junto da empresa, tais como instituições bancárias, governo, fornecedores e clientes.

Os dados utilizados para calcular os rácios são na sua grande maioria retirados dos principais documentos financeiros das empresas, já mencionados anteriormente.

A análise financeira é feita com base nas informações financeiras produzidas pelas empresas e ela tem como objectivo permitir uma compreensão profunda das informações disponíveis, sempre com vista à sua utilidade percebida pelos utilizadores.

2.3.2. Documentos de suporte à análise financeira

"A técnica mais utilizada pela análise financeira consiste em estabelecer relações entre contas e agrupamento de contas do balanço, da demonstração de resultados e da demonstração dos fluxos de caixa, ou ainda entre outras grandezas económico-financeiras." Neves (2012, p.212)

As informações financeiras são uma das bases utilizadas pelos gestores nas suas decisões. Além dos documentos mencionados acima, é também necessário proceder à análise de outras informações não contabilísticas, como o setor de atividade em que a empresa se enquadra, quais os seus clientes, fornecedores e principais concorrentes, entre outras análises que sejam consideradas importantes.

2.3.2.1.Balanço Patrimonial

"O balanço é um documento contabilístico que expressa a situação financeira de uma empresa, em determinada data." Neves (2012)

O Balanço Patrimonial é um relatório que mostra a situação da entidade em determinado momento, sendo ele estático pois apresenta somente os saldos finais de contas em dado momento, sem descurar da apresentação de todos os bens e direitos, assim como as obrigações em determinada data.

As contas serão classificadas segundo os elementos do património e agrupados de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa.

O balanço é uma demonstração financeira que permite interpretar e avaliar a situação financeira da empresa, nomeadamente, situações de insolvência, falência técnica ou falência.

2.3.2.2.Demonstração de Resultados

A Demonstração do Resultado do Exercício evidencia o resultado econômico da entidade durante o período sob análise. O resultado econômico é o que se origina das variações aumentativas e diminutivas da situação líquida do patrimônio. Positiva quando o ativo é maior que o passivo, e negativa em situação inversa.

> *Cardoso; Szuster, et al (2009, pag. 49) "Demonstração de resultados mensura a riqueza gerada pela entidade para o acionista, evidenciando as receitas e as despesas de determinado período, isto é, demonstra o lucro liquido que, em ultima análise, pertence aos accionistas."*

A demonstração de resultados apresenta, de forma resumida, as operações realizadas pela empresa num período de um ano. Ela é demonstrada para destacar o resultado líquido do período. Por outras palavras, serve para analisar e interpretar a situação económica da empresa.

2.3.3. Usuários da Análise financeira

A análise financeira é de extrema importância para todos aqueles que pretendem se relacionar com a empresa, quer fornecedores, accionistas, clientes, financiadores, e até aos empregados pois de que adianta um alto rendimento numa fase inicial se as prespectivas da empresa não são muito boas. Essa análise permite estimar o futuro da empresa, suas limitações assim como suas potencialidades.

Os principais usuários da Análise financeira são: Gestores; Credores; Trabalhadores; Investidores (bancos, obrigacionistas e acionistas); Estado; Clientes; Fornecedores. Devido à grande variedade de destinatários é assim importante que as informações financeiras sejam de fácil entendimento, de forma a serem compreendidas por qualquer interessado.

Segundo Baptista e Correia (2008, pag. 40) todos os utentes utilizam as demonstrações financeiras para satisfazerem algumas necessidades de gestão, é possível, através da análise das demonstrações financeiras, atender os seguintes usuários:

- **Fornecedores**

Os fornecedores e outros credores comerciais estão interessados em informação que lhes permita determinar se as quantias que lhes são devidas serão pagas nas respectivas datas de vencimento. Normalmente quem fornece alguma coisa precisa saber se pode contar com o recebimento no prazo previamente estabelecido. Todo fornecedor terá que ter em conta o grau de fiabilidade e retorno que a empresa cliente apresentar.

- **Clientes**

Os clientes têm interesse em informação a cerca da continuidade da empresa, especialmente quando têm com ela envolvimento a longo prazo quando estão dependentes dela ou quando lhes fizeram adiantamentos significativos.

- **Investidores**

Os fornecedores de capital de risco e os seus assessores preocupam-se com o risco inerente aos seus investimentos e com o retorno que os mesmos proporcionam. Assim sendo, necessitam de informações que os ajudem a determinar se devem comprar, deter ou vender tais investimentos. Os accionistas estão também interessados na informação que lhes possibilite determinar a capacidade da empresas pagar dividendos.

- **Financiadores**

Os financiadores estão interessados em informação que lhes possibilite determinar se os seus empréstimos e correspondentes juros serão pagos nas respectivas datas de vencimento.

- **Concorrente**

A análise dos concorrentes serve para conhecer a situação das empresas do setor, decisões como lançar novos produtos, ampliar instalações, saber qual sua situação frente a seus concorrentes e como se situa com relação à liquidez e rentabilidade.

- **Trabalhadores**

Os trabalhadores e os seus grupos representativos (sindicatos, associações, etc) estão interessados não só na informação a cerca da estabilidade e rendibilidade das entidades

patronais, como também na informação que lhe permita avaliar a capacidade da empresa e proporcionar remunerações, benefícios de reforma e oportunidade de emprego.

- **Governos e seus departamentos**

O governo e seus departamentos estão interessados na imputação de recursos e portanto, nas actividades das empresas também exigem informações a fim de regularem as respectivas actividades, determinarem as políticas de tributação com base para o rendimento nacional e estatísticas semelhantes.

- **Público**

As empresas afectam parte do público de varias formas, assim, por exemplo, as empresas podem dar uma contribuição substancial a economia local de muitas maneiras, incluindo o número de Pessoas que empregam e patrocinam o comércio dos fornecedores locais. As demonstrações financeiras podem ajudar o público proporcionando informação a cerca das tendências e de desenvolvimento recentes na prosperidade das empresas e na extensão das suas actividades.

A técnica mais usada pela análise financeira é a que recorre aos rácios, um instrumento de apoio para sintetizar uma enorme quantidade de informação e comparar o desempenho económico-financeiro das empresas ao longo do tempo.

Os rácios, permitem não só tornar mais precisa a informação económica e financeira de uma entidade, como também facilitam a realização de comparações, quer no âmbito da mesma empresa, ao longo de um determinado período de tempo, quer entre empresas distintas, num período coincidente.

2.3.4. Análise Financeira no processo de tomada de decisão

Actualmente, o nível de risco financeiro das empresas é, de uma forma geral, elevado, pelo que a busca da estabilidade e da sustentabilidade a médio/longo prazo obriga a uma gestão muito rigorosa, de forma a garantir que os recursos disponíveis são suficientes para atender às necessidades da organização e financiar as actividades de desenvolvimento e crescimento (Neves, 2012).

A Análise Financeira disponibiliza, então, a informação que está na base do processo de tomada de decisão, conferindo-lhe um carácter racional, sustentado na análise profunda da informação disponível (Moreira, 2001).

No entanto, esta informação não assume todo o seu potencial quando analisada de forma isolada e fragmentada. É necessário contextualizá-la e interpretá-la num quadro global, de acordo com a própria dinâmica organizacional interna. Assim, torna-se necessário recorrer, adicionalmente, a variáveis de carácter qualitativo relativas à gestão da empresa em questão, de forma a consolidar a informação obtida com base na análise financeira (Menezes, 2001).

2.3.5. Análise financeira através dos rácios

Indicadores financeiros são rácios que são extraídos de documentos contabilísticos das empresas e que permitem proceder à análise da saúde financeira do negócio. Estes indicadores devem ser simples de forma a permitir a compreensão rápida por não especialistas. Os seus resultados podem ser apresentados de forma percentual para melhor interpretação.

Segundo Silva (2010) Análise dos índices fornece uma ampla visão da situação econômica financeira e patrimonial da empresa, as análises devem ser realizadas através da construção de serie histórica com os números encontradas os quais são apurados através da relação entre contas ou grupos de contas que integram as demonstrações financeiras.

Existe uma multiplicidade de indicadores, uns mais utilizados, outros menos. Não se pretende aqui descrever os indicadores com exaustão, mas organizá-los de uma forma compreensível segundo a sua tipologia, recorrendo àqueles cujas conclusões podem ser mais importantes no contexto de uma dada empresa e do tema em causa. Eles fazem comparações entre períodos e entre empresas e mostram as situações, mas isoladamente não explicam as razões.

Quantos e quais são os indicadores que precisam ser usados para se fazer uma boa análise? Um bom relatório de análise financeira não contém necessariamente muitos indicadores, o importante não é exatamente a quantidade de índices, mas sim os relevantes para a

compreensão da situação económica e financeira da entidade que relata, complementados com uma interpretação relacionada dos mesmos.

A profundidade da análise é outro importante factor. Se o interessado deseja apenas conhecer superficialmente a empresa vai querer apenas rápidas informações sobre a rentabilidade e seu índice de liquidez. Se, porém o interesse é pela compra da empresa a análise deverá ser muito mais profunda.

Existem três tipos de rácios, que são os Rácios Financeiros, Rácios Económicos, Rácios económico-Financeiros e Rácios de Funcionamento.

- Rácios Financeiros: Caracterizam-se pelo uso de duas grandezas do Balanço;
- Rácios Económicos: São rácios cujas grandezas advém das Demonstrações de Resultados da empresa;
- Rácios Económico-Financeiros: Usam uma grandeza do Balanço e uma das Demonstrações de Resultados; e
- Rácios de Funcionamento- Medem aspectos relacionados com o ciclo de exploração da empresa.

Individualmente, nenhum indicador é suficiente. Eles devem ser utilizados em conjunto com outros indicadores para tomar decisões mais seguras.

Uma empresa pode apresentar uma excelente situação do ponto de vista económico, com elevada participação de capitais próprios, porém não dispôr de recursos suficientes para cumprir com as suas obrigações. Este factor caracteriza negativamente a situação financeira da empresa ou a sua capacidade de pagamento quer no curto prazo, como no médio e longo prazo. Esta análise é feita, conforme mencionado anteriormente, com base em informações extraídas das DF's.

Mas a verdade é que, sozinho, nenhum indicador financeiro é suficiente. Eles devem ser utilizados em conjunto com outros indicadores para tomar decisões mais seguras.

Tendo como base a multiplicidade de indicadores, irá se olhar para àqueles cujas conclusões podem ser mais importantes no contexto da empresa e aqueles que se consideram pertinentes para este estudo, que são:

Racios		
Racios Financeiros	Racio de Endividamento	
	Racios de Liquidez	Liquidez Corrente
		Liquidez Seca ou Reduzida
		Liquidez Geral
		Liquidez Imediata
	Racio de Solvabilidade	
	Autonomia Financeira	
Racios Economicos	Rendibilidade das Vendas	
	Rendibilidade dos Cap. Proprios	
Racios Economico-Financeiros	Rentabilidade	Giro do Activo
		Rentabilidade ou Retorno do Activo (ROI/ROA)
		Rentabilidade do Patrimonio Liquido ou Capital Proprio (ROE)

Figura 02: Quadro de indicadores económico e financeiros

Fonte: Adaptado pela Autora

Rácios de Funcionamento ou Prazos Médios	
Prazos Médios	Prazo Médio de Rotação de Stock (PMRS)
	Prazo Médio de Recebimento das Vendas (PMRV)
	Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)

Figura 03: índices de prazos médios

Fonte: Adaptado pela Autora

2.3.5.1.Rácios Financeiros

2.3.5.1.1. Rácio de Endividamento

O rácio de endividamento determina a dependência da empresa face ao capital alheio, representando, dessa forma, a proporção do passivo no total das fontes de financiamento da empresa (Fernandes et al, 2012). Ou seja, o rácio de endividamento é um indicador

financeiro que mostra a proporção de dívida que uma empresa tem em relação ao seu capital próprio.

O endividamento excessivo é uma das principais razões pelas quais muitas empresas acabam por encerrar suas portas, por isso é muito importante para uma empresa saber quando os níveis de endividamento começam a se tornar alarmantes.

Graças a este rácio, a empresa poderá descobrir o quanto está dependente de financiamento externo e se o seu negócio está sobreendividado. O endividamento é mostrado no passivo do balanço e refere-se a todos os pagamentos que uma empresa tem de fazer a longo e a curto prazo.

$$\boldsymbol{Endividamento = \frac{Capital\ Alheio}{Capital\ Total} x\ 100\%}$$

Onde: Capital Total= Capital Proprio + Capital Alheio

Segundo Silva (2010), através desta análise é possível mensurar o volume de dívidas da empresa de curto, médio e longo prazo em relação a dívida total. Este índice indica a percentagem de obrigações de curto, médio e longo prazo em relação às obrigações totais, e quanto menor, melhor para a empresa.

É preciso se conhecer o nível de participação de capitais de terceiros ou alheio na dívida da empresa, pois dívidas de curto prazo podem apresentar sérias dificuldades para serem quitadas. No entanto nas dívidas de longo prazo, a empresa dispõe de mais tempo para gerar recursos suficientes para quitar as mesmas.

2.3.5.1.1.1. Estrutura de Endividamento

A Estrutura do Endividamento ou Composição do Endividamento avalia a estrutura temporal do capital alheio, averiguando se o endividamento da empresa incide, maioritariamente, no curto prazo ou no médio e longo prazo (Fernandes et al, 2012).

$$\boldsymbol{Estrutura\ de\ Endividamento = \frac{Passivo\ corrente}{Capital\ Alheio} x\ 100\%}$$

A partir desta fórmula facilmente se percebe que quanto maior for o valor deste rácio, maior o endividamento a curto prazo, situação que pode exercer uma grande pressão sobre a tesouraria, dado que essas obrigações vencem a prazos inferiores a um ano.

Deste modo, quanto maior for o capital alheio de médio e longo prazo (em comparação com o de curto prazo), tanto melhor para a solidez e o equilíbrio financeiro da empresa (Neves, 2012).

2.3.5.1.2. Rácios de Liquidez

Segundo Weston e Brigham, a posição Liquidez de uma empresa lida com algumas questões como:

> *" A empresa será capaz de atender as suas obrigações actuais? A empresa terá dificuldades em atender essas obrigações? Ao relacionar a quantidade de caixa ou de outros activos circulantes com as obrigações circulantes da empresa, a análise de índice proporciona uma medida de Liquidez rápida e fácil de usar."*

O grupo de índices denominado Liquidez mostra a base da situação financeira da empresa, eles avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente às suas obrigações. Eles servem de medida de avaliação da capacidade financeira da empresa em satisfazer os compromissos com terceiros à partir do confronto dos activos correntes com as dívidas.

Bons índices podem dar a empresa uma boa capacidade de pagar suas dívidas, porém não significa que pagará em dia suas obrigações.

Os índices de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros, sendo de grande importância para a Administração a continuidade da empresa, no entanto as variações destes índices devem ser motivos de estudo para os gestores.

As informações para o cálculo destes índices são retiradas unicamente do Balanço patrimonial e demonstração de resultados.

Segundo Cardose, Szuster, et al (2009) para uma ampla e correcta análise de Liquidez da empresa é aconselhável o estudo de 4 índices de forma simultânea e comparativa, sempre

observando quais são as necessidades da empresa, qual o ramo do mercado em que ela está inserida e quais as respostas que os gestores procuram ao calcular estes índices.

Um Balanço Patrimonial bem estruturado com a correcta classificação das contas pela contabilidade irá gerar índices de qualidade para uma melhor tomada de decisão dos gestores.

- **Se o resultado do Índice de Liquidez for Superior a 1**, se entende que a empresa possui capital disponível suficiente para arcar com todas as suas obrigações;
- **Se o resultado do Índice de Liquidez for igual a 1,** o capital e as obrigações são equivalentes;
- **Se o resultado do Índice de Liquidez for inferior a 1,** significa que a empresa não possui capital suficiente para arcar com todas as suas obrigações.

Os índices de Liquidez dividem-se em quatro, que são nomeadamente:

2.3.5.1.2.1. Liquidez Geral

A liquidez geral é uma representação do fundo de maneio e tem grande importância para os credores, sendo muitas vezes percepcionada como a "almofada de segurança" da empresa face a dívidas de curto prazo (Moreira, 2001).

A liquidez geral é um indicador utilizado para medir a capacidade que uma empresa tem de honrar com as suas obrigações de curto e longo prazo. Ela é uma medida de capacidade de pagamento de todo passivo exigível da empresa.

É representada pela fórmula:

$$\boldsymbol{Liquidez\ Geral = \frac{Activo\ Total}{Passivo\ Total}}$$

Onde: Activo Total= Activo Corrente + Activo Realizável a Longo Prazo
Passivo Total= Passivo Corrente + Passivo Exigível a Longo Prazo

O índice indica o quanto à empresa poderá dispor de recursos para honrar todos os seus compromissos. A Liquidez Geral é o quociente que evidencia se os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são suficientes para

cobrir as obrigações totais, ou seja, quanto a empresa tem de Ativo Circulante mais Realizável a Longo Prazo, para cada unidade monetária de obrigação total.

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, tudo o que a empresa poderá converter em dinheiro, no curto e longo prazo, relacionando-os com todas as dívidas já assumidas. Indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada unidade monetária de dívida total. É um índice que quanto maior, melhor.

2.3.5.1.2.2. Liquidez Corrente

A Liquidez Corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa no Curto Prazo. Analisa a capacidade de quitação de dívidas a curto prazo e engloba todos os tipos de ativo e passivo circulantes.

É representada pela fórmula:

$$\textbf{Liquidez Corrente} = \frac{\textbf{Activo Corrente}}{\textbf{Passivo Corrente}}$$

Calculada a partir da razão entre os bens e direitos a curto prazo da empresa (caixa, bancos, inventário, clientes) e as dívidas e obrigações a curto prazo (empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores). No Balanço estas informações são evidenciadas respectivamente como Activo Corrente e Passivo Corrente.

Normalmente, quando as empresas começam a ter dificuldades financeiras tendem a pagar as suas contas mais lentamente, e numa situação mais crítica se veem induzidas a recorrer, junto dos seus bancos, a um empréstimo, e assim por diante.

> *"Se os passivos circulantes estão se elevando mais rapidamente do que os activos circulantes, o índice de liquidez corrente cairá, e isto pode significar problemas. Já que o índice de liquidez corrente prevê o melhor indicador individual da extensão pela qual as reivindicações dos credores de curto prazo são cobertas pelos activos que se espera converter em caixa um tanto rapidamente, ela é a medida mais comumente usada de solvências a curto prazo " Weston e Brigham (1993, pag. 52)*

Indica quanto a empresa possui no Ativo Corrente para cada unidade monetária de Passivo Corrente (dívida a curto prazo). Quanto maior, melhor.

2.3.5.1.2.3. Liquidez Seca ou Reduzida

O índice de liquidez reduzida resulta do reconhecimento de que as existências de uma empresa são tipicamente o activo menos líquido do seu activo circulante (Menezes, 2001). Na prática, este rácio reflecte o "peso" que as existências representam na empresa.

É representada pela fórmula:

$$\textbf{Liquidez Reduzida} = \frac{\textbf{Activo Corrente} - \textbf{Stock}}{\textbf{Passivo Corrente}}$$

Indica o quanto à empresa possui de disponível para pagar suas dívidas de curto prazo sem dispor de seu stock.

Segundo Assaf Neto (2006) o quociente demonstra a percentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas com a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante de curto prazo da empresa que são as contas Disponível e Valores a receber.

A Liquidez Seca ou Reduzida indica quanto a empresa possui de Ativo líquido para cada unidade monetária de Passivo Circulante, ela tem o mesmo foco da Liquidez Corrente, mas ela espuga recursos não disponíveis imediatamente. Quanto maior, melhor. Assim, pode partir do pressuposto que, caso o stock fique inutilizável, qual seria a possibilidade da empresa saldar suas dívidas com o disponível e valores a receber.

2.3.5.1.2.4. Liquidez Imediata

A Liquidez Imediata restringe ainda mais o conceito do que constitui o activo líquido da empresa, cingindo-o aos meios financeiros líquidos (disponibilidade e aplicações de curto prazo) dessa mesma empresa (Fernandes et al, 2012).

O rácio de Liquidez Imediata é um rácio financeiro que mede a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo utilizando apenas

disponibilidades financeiras imediatas, como dinheiro em caixa, depósitos, títulos negociáveis, entre outros. É a forma de liquidez mais exigente, e só faria sentido num cenário em que existissem dúvidas em relação a possibilidade de obter recursos da conta cliente ou da venda de existências (Assaf Neto, 2006).

Em suma, este rácio indica quanto à empresa dispõe de recursos imediatos para pagar suas dívidas de curto prazo. As variáveis necessárias para calcular este rácio de Liquidez Imediata podem ser obtidas no Balanço.

A fórmula para o cálculo é:

$$\boldsymbol{Liquidez\ Imediata = \frac{Meios\ Financeiros\ Líquidos}{Passivo\ Corrente}}$$

Ou

$$\boldsymbol{LI = \frac{(Cx + Bc + ACP)}{PC}\ \text{ou}\ LI = \frac{Disponibilidades}{PC}}$$

Onde: Cx = Caixa

Bc = Bancos

APCP = Aplicações de Curtíssimo Prazo

PC = Passivo Corrente

Índice conservador, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além do stock as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa.

Quanto mais elevado este rácio, maior a solvabilidade de curto prazo da empresa. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

2.3.5.1.3. Rácio de Solvabilidade

Em sentido lato e numa linguagem empresarial, o termo "solvabilidade" pode definir-se como a aptidão para liquidar (ou solver) compromissos de carácter financeiro nas respectivas datas de vencimento (Santos, 1994).

A solvabilidade determina a capacidade da empresa em fazer face a compromissos de médio e longo prazo, medindo a relação entre os capitais próprios e os capitais alheios de uma empresa. E é representado pela fórmula:

$$\boldsymbol{Solvabilidade = \frac{Capital\ Próprio}{Capital\ Alheio} x\ 100\%}$$

Um valor elevado traduz uma perspectiva de sustentabilidade a médio/longo prazo, enquanto um valor baixo indicia uma elevada fragilidade financeira, que poderá trazer dificuldades de viabilidade da empresa no futuro (Moreira, 2001).

Um grau elevado de solvabilidade permite que a empresa esteja menos dependente financeiramente dos credores, concedendo-lhe uma maior capacidade de negociação e melhores perspectivas no que concerne ao acesso a financiamento alheio. Por outro lado, é garantia de alguma segurança para os credores, uma vez que aumenta as suas possibilidades de recuperação de créditos, diminuindo o risco a que estes estão sujeitos (Neves, 2012).

2.3.5.1.4. Autonomia Financeira

A autonomia financeira de uma empresa traduz-se na capacidade dessa empresa em financiar o activo através dos seus capitais próprios, sem ter de recorrer a empréstimos (capital alheio). É um indicador particularmente valorizado pelos analistas de crédito, apoiando a análise do risco sobre a estrutura financeira da empresa (Fernandes et al, 2012)

Este rácio ilustra, com o seu resultado, até que ponto os activos são financiados pelo capital próprio. É calculado pela fórmula:

$$\boldsymbol{Autonomia\ Financeira = \frac{Capital\ Próprio}{Activo\ Total} x\ 100\%}$$

Deste modo, quanto mais elevado for o valor deste rácio, maior a autonomia da empresa relativamente a terceiros, isto é, quanto maior for a proporção de capital próprio no financiamento, menor é a necessidade de recorrer a capitais alheios.

Por outro lado, uma autonomia financeira baixa implica uma grande dependência em relação aos credores, um contexto que tem riscos inerentes e coloca a empresa numa posição desvantajosa na negociação de novos financiamentos (Moreira, 2001).

2.3.5.2.Rácios Económicos

2.3.5.2.1. Rendibilidade das Vendas

Este rácio avalia o retorno, mas em termos de resultado líquido, do volume de negócios realizado, reflectindo os efeitos dos rendimentos e gastos financeiros e, também, dos impostos sobre o rendimento. Quanto maior o valor do indicador, maior a aptidão do negócio em gerar resultados (Fernandes et al, 2012).

Rendibilidade das Vendas ou mesmo Retorno Sobre as Vendas mostra qual a margem de lucro que a empresa alcança em relação ao valor de suas vendas líquidas do período, ou seja mostra-nos o lucro obtido por cada unidade monetária vendida. É representado pela fórmula:

$$\textbf{\textit{Rendibilidade das Vendas}} = \frac{\textbf{\textit{Resultado Líquido}}}{\textbf{\textit{Vendas}}} \textbf{\textit{x 100\%}}$$

Retorno sobre as vendas indica quanto a empresa obtém de lucro para cada unidade monetária vendida, e quanto maior, melhor, revelando assim a eficiência do negócio.

2.3.5.2.2. Rendibilidade dos Capitais Próprios

Este indicador avalia o retorno do investimento que é proporcionado aos detentores do capital próprio da empresa, sendo, por isso mesmo, uma medida de elevado interesse para os accionistas e investidores (actuais ou potenciais) (Menezes, 2001).

$$\textbf{\textit{Rendibilidade dos Capitais Próprios}} = \frac{\textbf{\textit{Resultado Líquido}}}{\textbf{\textit{Capital Próprio}}} \textbf{\textit{x 100\%}}$$

Um valor elevado neste indicador torna a empresa mais "apetecível" a potenciais investidores, facilitando a criação de condições financeiras favoráveis ao contínuo crescimento e desenvolvimento da empresa (Neves, 2012).

2.3.5.3.Rácios Económico-Financeiros

2.3.5.3.1. Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são os mais visados pelos gestores, investidores e pelo mercado de uma maneira geral.

Segundo Silva (2010), todo empresário ou investidor espera que o capital investido seja adequadamente remunerado e, por outro lado, os financiadores ou fornecedores de capital desejam ter a certeza de que o financiamento é capaz de gerar lucro suficiente para remunerar seus ativos e ainda honrar os financiamentos.

Segundo Weston e Brigham (1993, pag. 60) "A lucratividade é uma série de medidas e decisões".

Com os Índices de Rentabilidade é possível medir em termos econômicos quanto a empresa foi eficiente na sua capacidade de gerar lucros, qual o grau de êxito econômico da empresa. Segundo Matarazzo (2003), termos absolutos não dizem muita coisa, pois de nada adianta informar que uma multinacional teve lucros na casa dos bilhões mas a padaria da esquina lucrou milhares de unidades monetárias. Para melhor compreensão é necessário comparar lucro com Ativo ou lucro com Patrimônio Líquido. O cálculo deve ser feito de forma que relacione os valores investidos, quanto a empresa lucrou por unidade monetária investida.

2.3.5.3.2. Giro do Activo

De acordo com Iudicibus (2007) este índice de atividade expressa quantas vezes o ativo "girou" ou se renovou pelas vendas. Ainda de acordo com Iudicibus (2007) existe um grande interesse da empresa em vender bastante com relação ao valor do ativo. Quanto maior o "giro" do ativo pelas vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro.

É representado pela fórmula:

$$Giro\ do\ Activo = \frac{Vendas\ Líquidas}{Activo\ Total} x\ 100\%$$

O Índice de Giro do Ativo indica quanto a empresa vendeu para cada unidade monetária de investimento total. Ele mede a eficiência do uso dos ativos na geração de receitas para a empresa e mede o quão efetiva uma empresa é em gerar vendas a partir de seus ativos.

O sucesso de um empreendimento depende de um volume de vendas adequado. Esse índice mede o volume de vendas da empresa em relação ao capital investido, quantas unidades monetárias foram efetivamente vendidas por cada unidade monetária de capital investido.

2.3.5.3.3. Rentabilidade ou Retorno do Activo (R.O.A)

De acordo com Matarazzo (2003, pag.179) a rentabilidade do ativo mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao Ativo. Ele é uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa.

A Rentabilidade do Activo é outro índice que mede o resultado da empresa de forma relativa entre o Lucro Líquido e o Ativo Total. É dada pala fórmula:

$$ROA = \frac{Resultado\ Líquido}{Activo\ Total} x\ 100\%$$

Este rácio indica quanto a empresa obtém de lucro por cada unidade monetária de investimento total. Ela tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investidores totais. É uma medida do potencial de lucro da empresa, uma medida da capacidade de gerar lucro líquido e capitalizar-se, também mede o desempenho comparativo da empresa ano a ano.

2.3.5.3.4. Rentabilidade do Património Líquido ou Capital Próprio (R.O.E)

Segundo Silva (2010), este índice apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa, ficando patente o

prémio do investidor ou proprietário pelo risco de seu empreendimento quando o indicador (taxa) obtido é superior á taxa média de juros do mercado.

A Rentabilidade do Património Líquido é o índice permite ao investidor concluir se a rentabilidade do capital investido está ao nível expectável. Ele mede quanto a empresa obteve de lucro para cada unidade monetária de Capital Próprio Investido. Indica que quanto maior, melhor.

Sua fórmula é:

$$\boldsymbol{ROE = \frac{Lucro\ Líquido}{Património\ Liquido} x100\%\ \ ou\ ROE = \frac{Resultado\ Líquido}{Capitais\ Próprios}\ x100\%}$$

O valor absoluto do lucro líquido não informa muita coisa. Há necessidade de comparar esse valor com o Capital Próprio investido. Há, portanto, um valor relativo que vai indicar o quanto a empresa lucrou. O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar a taxa de rendimento do Capital Próprio.

Este indicador avalia o retorno do investimento que é proporcionado aos detentores do capital próprio da empresa, sendo, por isso mesmo, uma medida de elevado interesse para os accionistas e investidores (actuais ou potenciais) (Menezes, 2001).

2.3.6. Rácios de Funcionamento ou de Prazos Médios

Os índices de prazos médios estão relacionados com a atividade da empresa, desde a aquisição de material stock, pagamento das obrigações até o recebimento das vendas. Este ciclo é conhecido como ciclo operacional.

Segundo Silva (2010), a análise dos indicadores de atividade esta associada de forma estreita com a análise dos indicadores de liquidez, já que não basta apenas identificar o volume de recursos ou meios de pagamentos disponíveis na empresa para fazer frente aos compromissos assumidos, mas também saber a velocidade com que estes recursos se convertam em valores disponíveis.

Com a aplicação das técnicas de Análises das Demonstrações financeiras é possível saber qual o prazo médio de recebimento das vendas, da rotação de stock e de pagamento das compras. Conforme Blatt (2001) medem quão eficientemente a empresa gerencia seus ativos. Esses coeficientes permitem responder as perguntas:

- ❖ Quão bem a empresa gerencia suas Contas a Receber?
- ❖ Quão bem a empresa gerencia o seu stock?
- ❖ Quão bem a empresa gera retorno de sua base de activos?

Para fins de análise quanto mais rápido a empresa receber suas contas e renovar seu stock, melhor. Por outro lado, quanto maior prazo para pagamento de suas contas, melhor.

Os índices não devem ser analisados individualmente, mas sempre em conjunto e não misturar prazos médios com índices econômicos e financeiros.

2.3.6.1.Prazo Médio de Rotação dos Stock (PMRS)

Indica o tempo médio verificado desde a aquisição do material até sua requisição na produção, ou seja, o tempo que a matéria-prima permanece no stock á espera de ser consumida no processo de produção. E a sua grandeza de medida são Dias.

É representada pela fórmula:

$$\boldsymbol{PMRS = \frac{Stock}{CMV}\, x\, 360\ dias}$$

Onde: PMRE = Prazo Medio de Rotação de Stock;

CMV = Custo das Mercadorias Vendidas;

Segundo Blatt (2001) este índice indica, em média, quantos dias a empresa leva para vender seu stock.. Assim, quanto menor o espaço entre a compra de mercadorias e sua venda e recebimento, menor será a necessidade de recursos.

2.3.6.2.Prazo Médio de Recebimento das Vendas

Segundo Silva (2010) este indicador mostra quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas. Isto é, quantos dias em média demoram os clientes a pagar as suas dívidas.

O PMVR conforme Blatt (2001), indica, na média, quantos dias, ou meses em média a empresa terá que esperar para receber suas vendas a prazo. Ao vender a prazo a empresa está financiando seus clientes, e para isto, deverá ter capital de giro próprio.

É dado pela fórmula:

$$PMRV = \frac{Clientes}{Vendas} x\ 360\ dias$$

Onde: PMRV = Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Este rácio indica o tempo médio que é concedido aos clientes para recebimento das vendas, isto é, traduz qual o período temporal médio que os clientes demoram a saldar as suas dívidas. E quanto maior o prazo de recebimento pior será para a empresa.

2.3.6.3.Prazo Médio de Pagamento de Compras

De acordo com Silva (2010) o prazo médio do pagamento indica quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para quitar suas dívidas junto aos seus fornecedores.

É dada pela fórmula:

$$PMPC = \frac{Fornecedores}{Compras} x\ 360\ dias$$

Segundo Silva (2010) o prazo médio para o pagamento das compras deverá ser superior aos prazos que são concedidos aos clientes, de forma a permitir a manutenção de um adequado nível de liquidez.

Quanto mais tempo ou prazo a empresa tiver para pagar os seus compromissos melhor, uma vez que o prazo concedido pelos fornecedores não é oneroso favorecendo a estrutura da empresa.

As compras são determinadas com recurso à seguinte relação dos inventários:

Compras= Existências Finais + Custo Mercadorias Vendidas − Existências Iniciais

2.3.6.4.Ciclo da actividade

O Ciclo operacional da entidade compreende o período da data da compra à data do recebimento da venda do produto. Somando-se o PMRE ao PMRV chega-se ao ciclo operacional da empresa.

É representado pela fórmula:

PMRS + PMRV = Ciclo Operacional

Conforme Blatt (2001), considerando-se a sequência usual da rotina empresarial, compra, venda, pagamento da compra e, finalmente, recebimento da venda.

De acordo com Matarazzo (2003) índices de prazos e saldos médios de balanço estão diretamente ligados à uniformidade das vendas e compras. Isto é, se a empresa tem vendas regulares durante o ano os índices representam satisfatoriamente a realidade. Na maioria das empresas existe sazonalidades, as vendas concentram-se em período ou períodos e os saldos médios poderão estar distorcidos, principalmente se o pico ocorrer nos meses de final do ano quanto são encerrados os balanços. É preciso muito cuidado no índice de prazos médio.

Blatt (2001) afirma que os índices são somente tão bons quanto a informação contida em demonstrações financeiras, existe a possibilidade de erros e omissões e o analista deve saber que um índice pode levar a conclusões erradas. A análise por índices deve ser considerada apenas como um passo na análise de uma empresa. É preciso analisar as notas explicativas, revisar o material não financeiro de um relatório anual, fazer comparações estatísticas de outras empresas do mesmo ramo e comparar os seus índices com os de empresas líderes no setor.

2.3.7. Análise Horizontal e Vertical

Conforme Ribeiro (1997) a Análise Vertical e a Análise Horizontal devem ser usadas em conjunto e servem para complementar as observações efetuadas através da Análise por quocientes. Enquanto a Análise por Quocientes apresenta dados que resultam da comparação entre itens ou grupos da DR e BP, as Análises Vertical e Horizontal dão mais detalhes, envolvem todos os itens das demonstrações, e revelam falhas responsáveis pelas

situações de anormalidade. Para Blatt (2001) as análises vertical e horizontal são uma ferramenta útil para detectar tendências.

2.3.7.1.Análise Horizontal

Segundo Neto (2003) a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais.

Segundo Matarazzo (2003), a Análise Vertical tem por objetivo mostrar a importância de cada conta em relação ao total e, através de comparações com padrões do ramo ou percentuais da própria empresa em períodos anteriores, verificar se há fora das proporções normais. A Análise Horizontal mostra a evolução de cada conta ao longo de períodos seguidos e permitir conclusões a respeito da empresa.

A Análise horizontal para Blatt (2001) tem por objetivo demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos. Ela compara percentuais ao longo de períodos, ao passo que a análise vertical compara-os dentro de um período. Esta comparação é feita olhando-se horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações financeiras e nos indicadores.

2.3.7.2.Análise Vertical

A Análise Vertical é utilizada para avaliar a relação entre as contas de uma única demonstração financeira, tendo como finalidade verificar a estrutura patrimonial e de resultado da entidade. Cardoso, szuster, et al (2009, pag. 447)

A Análise Vertical tem o objetivo de medir os percentuais de cada componente em relação ao todo do qual faz parte e fazer as comparações entre dois ou mais períodos.

Segundo Matarazzo (2003), a análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base. Por exemplo, na Análise Vertical do Balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do Ativo.

Ela evidencia a percentagem de participação de cada elemento no conjunto.

Conforme Blatt (2001) a Análise Vertical tem por objetivo determinar a relevância de cada uma das contas em relação ao total. No Balanço Patrimonial toma-se por base o

capital total e calcula-se a participação relativa de cada conta. Na Demonstração de Resultados o valor base é o valor da Receita Operacional Líquida.

III. Metodologia

A pesquisa, segundo Gil (1999), *é um processo formal e sistemático do desenvolvimento do método científico. O objectivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos*.

Este capítulo descreve a metodologia utilizada na parte prática deste trabalho, apresentando os objectivos de investigação, o tipo de pesquisa, a metodologia de recolha de dados e as questões de investigação.

3.1. Objectivos da Investigação

Este trabalho de investigação, conforme referido na Introdução, tem como objectivo descrever a importância da análise económica e financeira da Petromoc & Sasol, analisando-a como ferramenta de análise de desempenho, que por sua vez exerce uma grande influência para o processo de tomada de decisão da empresa. Tem adicionalmente como objectivo efectuar um diagnóstico global à saúde financeira da empresa Petromoc & Sasol, SARL que permita aferir se a empresa está financeiramente equilibrada, se tem meios para cumprir as suas obrigações para com terceiros, se é rentável, se está numa posição estável e sustentada ou, pelo contrário, se enfrenta riscos significativos.

Pretende-se que a informação obtida nesta análise pormenorizada ajude no processo de tomada de decisão, nomeadamente na procura das estratégias mais adequadas para optimizar o modelo de gestão actual e melhorar os resultados obtidos.

3.2. Tipo de Investigação

A abordagem de investigação consiste na pesquisa de campo, ou seja estudo de caso. Este tipo de estudo traduz-se na exploração intensiva de uma unidade de análise, neste caso concreto, a empresa Petromoc & Sasol, e permite observar o processo dentro do seu contexto real, permitindo desta forma a confiabilidade do estudo através dos dados obtidos.

O estudo de caso é uma abordagem metodológica de investigação muito adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos factores (Freixo, 2009).

Este tipo de estudo visa preservar o carácter único, específico, diferente e complexo do caso, sendo que o investigador recorre obrigatoriamente a fontes múltiplas de dados e, muitas vezes, a métodos de recolha também diversificados (Coutinho e Chaves, 2002).

Quanto ao objectivo esta pesquisa se destaca como Descritiva e quanto a natureza Aplicada. Descritiva, uma vez que procura descrever e analisar os índices económicos e financeiros e abordá-los de maneira correcta; e Aplicada porque visa demonstrar os resultados e apresentar soluções para determinadas questões da empresa.

Quanto ao método ou abordagem metodológica, a pesquisa é qualitativa e quantitativa. Qualitativa porque consiste na interpretação dos fenómenos, e Quantitativa porque observa quantificação na escolha das variáveis a serem estudadas.

3.3. Instrumento de análise e Recolha de dados

Na empresa Petromoc & Sasol foram recolhidos dados relativos ao período de 2020 a 2022, que são a informação contabilístico-financeira (cópias em formato de papel cedidas pela Administração): Balanço, Demonstração de Resultados e outros documentos que se considerem pertinentes na aplicação dos diversos instrumentos de análise financeira.

De modo a avaliar o perfil financeiro e económico de uma entidade é necessário recorrer a técnicas de análise apropriadas, e esta pesquisa fará uso da análise de indicadores ou rácios. Um indicador ou rácio é um quociente entre duas grandezas correlacionadase obtidas nas demonstrações financeiras, o Balançco e a Demonstração de Resultados.

3.4. Questões de Investigação

No decorrer do trabalho, questões da Investigação foram surgindo, como:

- Em que medida a empresa dispõe dos meios financeiros adequados para responder às suas necessidades operacionais e às obrigações contraídas?;
- A empresa apresenta bons níveis de performance financeira?
- A empresa tem gerado valor e apresentado sustentabilidade?
- Face ao contexto envolvente, quais as estratégias que podem ser apontadas como propostas de melhoria dos indicadores estudados?

IV. Estudo De Caso

Este capítulo consiste na apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos, e como mencionado anteriormente, o trabalho terá como material de análise as Demonstrações de Resultados e o Balanço Patrimonial.

Esta investigação tem como objecto de estudo de Caso a empresa Petromoc & Sasol, SARL, que é uma empresa do sector petrolífero, e o horizonte de tempo escolhido para a análise compreende os anos de 2020, 2021 e 2022, uma vez que são os 3 anos mais recentes das demonstrações financeiras da empresa no momento em que este estudo começou a ser desenvolvido. A Petromoc & Sasol é uma empresa auditada e sujeita à revisão legal de contas, a qual permite ter uma segurança reforçada sobre a fiabilidade das suas demonstrações financeiras.

Esta dissertação tem como objectivo analisar o papel assim como a importância da análise económica e financeira da PESS, identificando os indicadores que podem ser utilizados como ferramenta de apoio no processo de tomada de decisão da empresa. A partir dos indicadores e resultados da análise, apresentar sugestões e extrair projecções sobre a evolução futura da PESS.

4.1. Caracterização da Empresa

Este estudo de caso é baseado numa empresa de sector petrolífero que se destina a venda de Combustível e Lubrificantes

É uma joint-venture constituída em 2001 entre a Petromoc (51%) e SASOL (49%). Dedica-se a distribuição e venda de produtos petrolíferos. Tem por objetos principal as seguintes actividades:

- Aquisição, Construção, Desenvolvimento e Exploração de estações de serviço com venda a retalho de produtos petrolíferos e seus derivados;
- Aquisição de terrenos e / ou imóveis para o desenvolvimento de novas estações de serviços;
- Procurement, marketing, distribuição, armazenagem e manuseamento, transporte, venda, importação e exportação de produtos petrolíferos e seus derivados;

- Importação e exportação de materiais, equipamento e outros acessórios necessários ao desenvolvimento das suas actividades.

4.2. Missão, Visão e Valores da Petromoc & Sasol, S.A.R.L

4.2.1. Missão

A PESS pretende providenciar produtos petrolíferos e seus derivados de alta qualidade de modo a satisfazer as necessidades do mercado, de maneira responsável e segura, tendo sempre a protecção do meio ambiente e desenvolvimento do país.

4.2.2. Visão

Ser a empresa preferida e rentável, oferecendo serviços cada vez mais melhoradas na área de retalho, consumidores e mercado de exportação.

4.2.3. Valores

Os seguintes valores corporizam a base do que se pretende que seja a maneira da PeSS:

a) Vencer com as Pessoas- A PeSS respeita e encoraja os indivíduos a crescerem como contribuintes únicos nas suas equipes. A PeSS recompansa o desempenho e promove a partilha e aproveitamento da diversidade;
b) Excelência em tudo o que faz- A PeSS almeja ser uma empresa de classe internacional com padrões de operação e desempenho altos, num quadro de boa governação. A PeSS adere aos elevados padrões de segurança e saúde, bem como às práticas ambientais internacionalmente aceites;
c) Melhoria contínua- O espírito inovador da PeSS direcciona o seu empenho à medida que se esforça continuamente para se tornar cada vez melhor;
d) Integridade- A PeSS mantém o mais alto nível de ética, justifica transparência na interação com os parceiros, clientes, e com todos os intervenientes nas actividades da PeSS;
e) Segurança- A PeSS compromete-se a eliminar todos os incidentes e a trabalhar com padrões de segurança internacionais.

4.3. Análise Financeira da Petromoc & Sasol, SARL

Após a caracterização da empresa Petromoc & Sasol, SARL, estão criadas condições para ser apresentada a parte fundamental deste trabalho: os resultados obtidos da aplicação das técnicas de análise financeira da empresa, as conclusões que se podem

retirar dos mesmos e a sua aplicabilidade no sentido de optimizar o modelo de gestão da empresa.

4.3.1. Metodologia para a Análise Financeira da PeSS

Como já foi sendo referido ao longo desta investigação, o foco deste trabalho é a análise da informação financeira, através da utilização de diversos rácios financeiros.

De seguida enumeram-se aqueles que se consideram pertinentes neste estudo:

- Rácio de Endividamento (e sua composição de Endividamento);
- Rácios de Liquidez (Geral, Corrente, Reduzida e Imediata);
- Rácio de Solvabilidade;
- Rácio de Autonomia Financeira;
- Rácio de Rendibilidade das Vendas;
- Rácios de Rentabilidade (Giro do Activo, Rentabilidade ou Retorno do Activo, e Rentabilidade do Património Líquido);
- PMRV;
- PMPC; e
- PMRS.

Os diferentes indicadores foram calculados para cada ano de actividade da empresa, respectivamente os períodos de 2020 a 2022, por forma a permitir estabelecer comparações entre os sucessivos exercícios económicos e permitir avaliar a evolução financeira da empresa. O trabalho terá uma Análise Horizontal, pois ela irá comparar percentuais ao longo dos períodos 2020, 2021 e 2022 olhando horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações financeiras e nos indicadores.

5. Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo, serão apresentados dados, de forma percentual (%), que visam caracterizar, da forma fidedigna a situação financeira, observando todos os indicadores que consideramos relevantes para a compreensão da situação económica e financeira da PESS.

Balanço Patrimonial (em Meticais)

AA6:J27		ACTIVO	2020	2021	2022
		ACTIVOS NÃO CORRENTES			
	32	**Activos Tangiveis**			
	321	Construções	686,550,931.75	676,582,676.49	690,673,834.58
	322	Equipamento Basico	241,587,195.82	253,418,481.05	315,350,055.37
	323	Mobiliário e Equipamento Adminstrativo	5,870,542.00	4,450,258.83	4,335,771.86
	324	Equipamento de Transporte	24,947,856.27	22,370,230.62	14,029,650.20
	392	Imparidade de Activos		(4,181,670.34)	(80,369,402.69)
	34	**Investimentos em Curso**			
	342	Activos Tangiveis	141,173,588.11	148,510,083.41	145,110,342.47
			1,100,130,113.95	**1,101,150,060.06**	**1,089,130,251.79**
	31	**Investimentos Financeiros**			
	3110	Investimentos em Subsidiaria	596,696.75	596,696.75	596,696.75
	3140	Outros Investimentos Finaceiros	15,151,222.03	19,489,698.86	18,171,327.02
			15,747,918.78	**20,086,395.61**	**18,768,023.77**
		ACTIVOS CORRENTES			
	22	Mercadorias	488,835,290.35	1,049,313,286.47	961,652,548.66
	26	Matéria - Primas, Auxiliares e Materias	1,879,390.91	1,316,590.91	1,308,949.80
			490,714,681.26	**1,050,629,877.38**	**962,961,498.46**
	41	Clientes			
	411	Clientes C/C	667,565,316.98	614,344,491.70	975,214,538.25
	44	Estado	95,072,238.59	464,347,079.79	1,583,028,571.08
	45	Outros Devedores			
	451	Pessoal	1,869,948.17	1,917,122.94	3,452,678.09
	459	Devedores Diversos	31,988,606.76	162,849,397.07	13,856,331.33
					27,190,561.94
			796,496,110.50	**1,243,458,091.50**	**2,602,742,680.69**
	12	Bancos	587,696,089.15	566,069,651.61	90,105,841.20
	11	Caixa	0.90	0.00	0.00
			587,696,090.05	**566,069,651.61**	**90,105,841.20**
	49	Acrescimo de Proveitos e custos Diferidos			
	494	Custos Diferidos	**2,724,541.49**	**21,896.00**	**27,073,469.71**
		Total de Amortizações			
		Total de Provisões			
		Total do Activo	**2,993,509,454.47**	**3,981,415,970.65**	**4,790,781,764.12**

			Exercicios		
		CAPITAL, FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2020 2021	2021 2021	2022 2021
5		**Capital e Fundos Próprios**			
	51	Capital	2,170,000.00	2,170,000.00	2,170,000.00
	53	Prestações Suplementares	78,845,622.82	78,845,622.82	78,845,622.82
	55	Reserva	434,000.00	434,000.00	434,000.00
	59	Resultados acumulados	1,532,499,246.17	1,662,778,706.95	1,812,809,823.79
		Sub Total	**1,613,948,868.99**	**1,744,228,329.77**	**1,894,259,446.61**
	88	Resultado Liquido do Exercicio	130,279,460.78	150,031,116.84	128,162,157.58
		Total do Capital e Fundos Próprios	**1,744,228,329.77**	**1,894,259,446.61**	**2,022,421,604.19**
4		**Passivo**			
	48	**Provisoes**			
	481	Processos Judiciais em Curso	-	-	44,708,574.79
	42	Fornecedores			
	411	Fornecedores c/C	833,824,501.45	1,155,952,170.87	1,647,949,269.31
	46	Outros Credores			
	461	Fornecedores de Investirmento de Capital	24,041,991.81	18,318,310.64	12,685,014.53
	469	Credores Diversos	-	2,207,682.85	0.00
	44	Estado	244,490,721.97	144,961,935.65	403,677,297.53
	49	Acrescimo de Custos e Proveitos Diferidos			
	491	Acrescimo de Custos	146,923,909.47	765,716,424.03	659,340,003.77
		Total do Passivo	**1,249,281,124.70**	**2,087,156,524.04**	**2,768,360,159.93**
		Total do Capital, Fundos Proprios e Passivo	**2,993,509,454.47**	**3,981,415,970.65**	**4,790,781,764.12**

Figura 03: Balanço Patrimonial Petromoc & Sasol S.A.R.L

5.1. Rácio de Endividamento

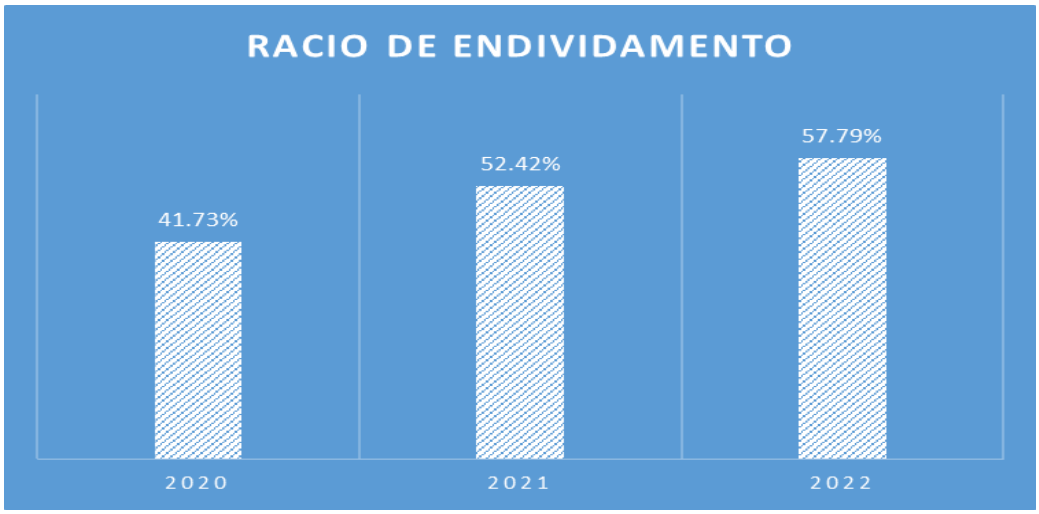


Gráfico 01 – Comportamento do indicador de Endividamento da PESS (2020 - 2022)

O gráfico mostra o comportamento do índice de endividamento da empresa, que analisa a percentagem do capital alheio ou capitais de terceiros nos recursos totais da empresa, apurando a extensão com que a empresa utiliza o capital alheio no financiamento da sua actividade. Em 2020 o capital alheio representou 41,73% do capital total da empresa, o que significa que 41,73% do capital da empresa é financiado pelo capital alheio. Em 2021 a empresa teve um aumento de recursos de terceiros em 10,69 p.p (pontos percentuais), e em 2022 teve um aumento de 5,36 p.p em comparação com o ano anterior, tornando a empresa mais endividada e 57,79% dependente do capital de terceiros, indicando que a empresa deve envidar esforços no sentido de diminuir o nível de financiamento por capitais alheios.

5.1.1. Composição do Endividamento

Este rácio identifica o quanto de obrigações, identificadas no rácio de endividamento, vencem em curto prazo. Tanto em 2020, 2021 e 2022 pode-se observar que 100% da dívida total da empresa é de curto prazo. Isto é, as dívidas contraídas pela empresa nos três períodos foram somente de curto prazo, o que não beneficia muito o equilíbrio financeiro da empresa, pois não lhe concede uma boa margem de manobra para trabalhar no reequilíbrio das suas contas porque a empresa não dispõe de muito tempo para gerar recursos suficientes para quitar suas dívidas.

Mas os rácios não podem ser analisados de forma isolada, eles têm muitas limitações, há necessidade de se fazer uma análise de muitos rácios para se poder fazer uma avaliação correcta ou que mais se aproxima da realidade da empresa.

Ao analisarmos o rácio de individamento existe a necessidade de se olhar também para o rácio de Liquidez, pois por mais que a empresa aparentemente tenha um maior capital investido vindo de terceiros, deve-se observar a sua capacidade de fazer face à essas obrigações, sejam de curto, médio e longo prazo.

5.2. Índice de Liquidez Geral

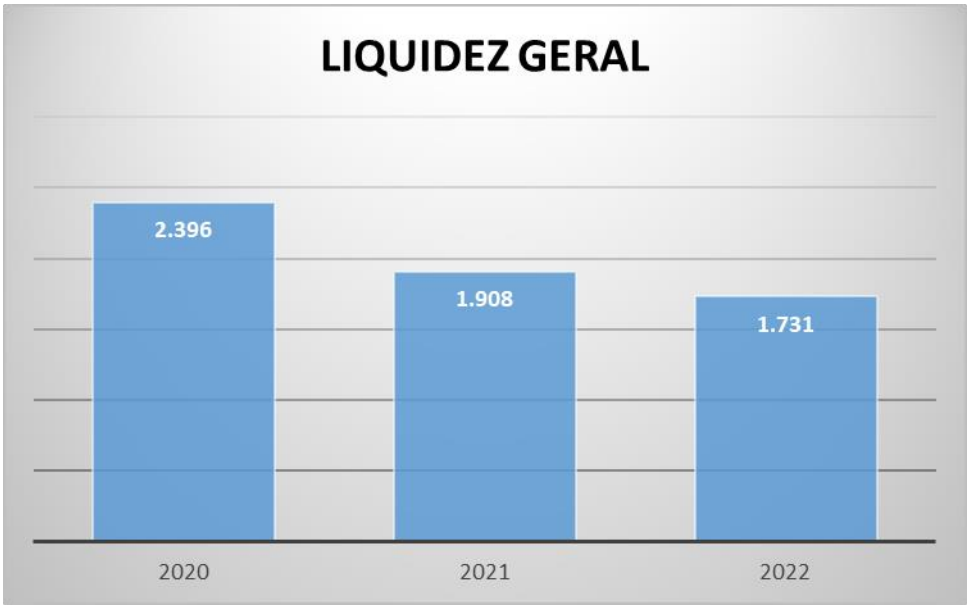


Gráfico 02 – Comportamento do indicador de Liquidez Geral da PESS (2020 - 2022)

O índice de Liquidez Geral avalia a capacidade de pagamento da empresa em médio e longo prazo. Em 2020 a capacidade de fazer face as suas obrigações de médio e longo prazo era de 2,396 para cada unidade monetária de dívida, o que significa que a empresa cobre duas vezes o passivo corrente, tendo uma óptima liquidez e estando em condições de fazer face às suas obrigações de médio e longo prazo sem dificuldade alguma.

Em 2021 houve uma variação negativa de 0,489 em pagar suas dívidas, mas ainda assim o rácio é significativo, pois ainda existe uma capacidade superior a 100% em fazer face às suas obrigações de longo prazo. O mesmo facto se observa no ano de 2022, em que a empresa mesmo com 1,731, temos 0,177 a menos em relação ao ano anterior, ainda assim tem uma capacidade acima de 100% em solver suas dívidas de médio e longo

prazo. Em suma, a PESS possui capital disponível suficiente para arcar com todas as suas obrigações e encontra-se equilibrada financeiramente.

5.2.1. Liquidez Corrrente

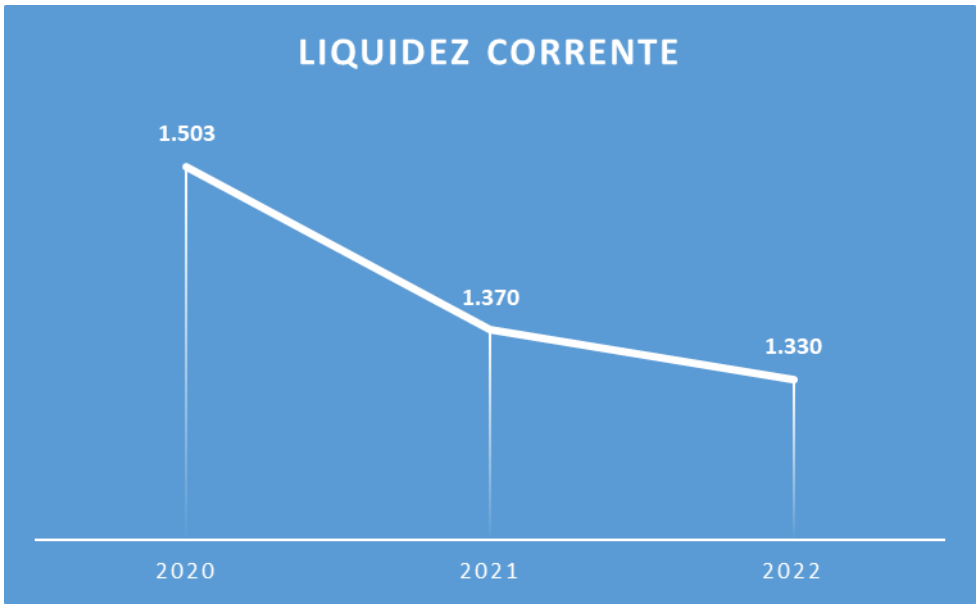


Gráfico 03 – Comportamento do indicador de Liquidez Corrente da PESS (2020 – 2022)

A Liquidez Corrente mostra a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo usando o seu activo corrente. Neste caso, vemos que a PESS está em condições de pagar suas dívidas de curto prazo em 1,503, o que significa que a cada unidade monetária de dívida de curto prazo, a empresa tem 1,503 de bens e direitos no curto prazo para honrar com suas obrigações, valor este este muito bom pois mostra que a PESS dispõe de meios financeiros para honrar com as suas obrigações de curto de prazo usando somente o seu activo corrente.

Em 2021 houve um decréscimo em 0,133, reduzindo a sua capacidade para 1,370. Em 2022 também se pode notar um decréscimo de 0,040, reduzindo, comparativamente ao ano anterior, para 1,330.

Estes resultados mostram que a PESS tem uma boa capacidade de fazer face as suas obrigações de curto prazo usando somente o seu activo corrente nos três períodos de análise.

5.2.2. Liquidez Reduzida

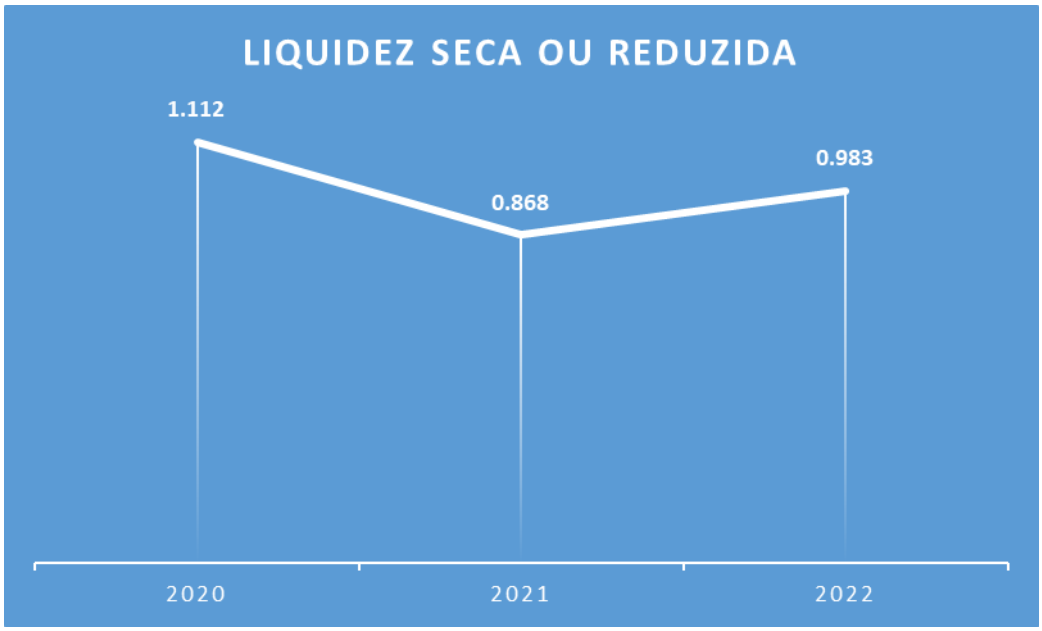


Gráfico 04 – Comportamento do indicador de Liquidez Reduzida da PESS (2020 – 2022)

O rácio de Liquidez Reduzida parte do pressuposto que, caso o stock fique inutilizável, qual seria a possibilidade da empresa saldar suas dívidas com o disponível e valores a receber. Olhando para o ano de 2020, temos 1,112 para cada unidade monetária de dívida de curto prazo, o que significa que mesmo sem dispor do stock, a PESS pagaria sem dificuldades as suas dívidas de curto prazo usando seu disponível. Caso a empresa fique sem vender ou o stock fique obsoleto, ela ainda sim teria possibilidade de pagar suas dívidas de curto prazo usando seu activo corrente. O mesmo não se observa no ano de 2021 e 2022, temos o rácio sofrendo uma variação negativa de 0,244 e positiva de 0,115, respectivamente, o que faz com que em 2021 com o resultado de 0,868 a empresa não conseguisse pagar suas dívidas de curto prazo exluindo o stock.

Em 2022 o rácio melhora, comparativamente ao ano anterior, o rácio apresenta uma variação positiva de 0.115 para cada unidade monetária da dívida de curto prazo, mas mesmo com esse ligeiro aumento a PESS ainda precisaria do seu stock para poder fazer face às suas obrigações de curto prazo.

5.2.3. Liquidez Imediata

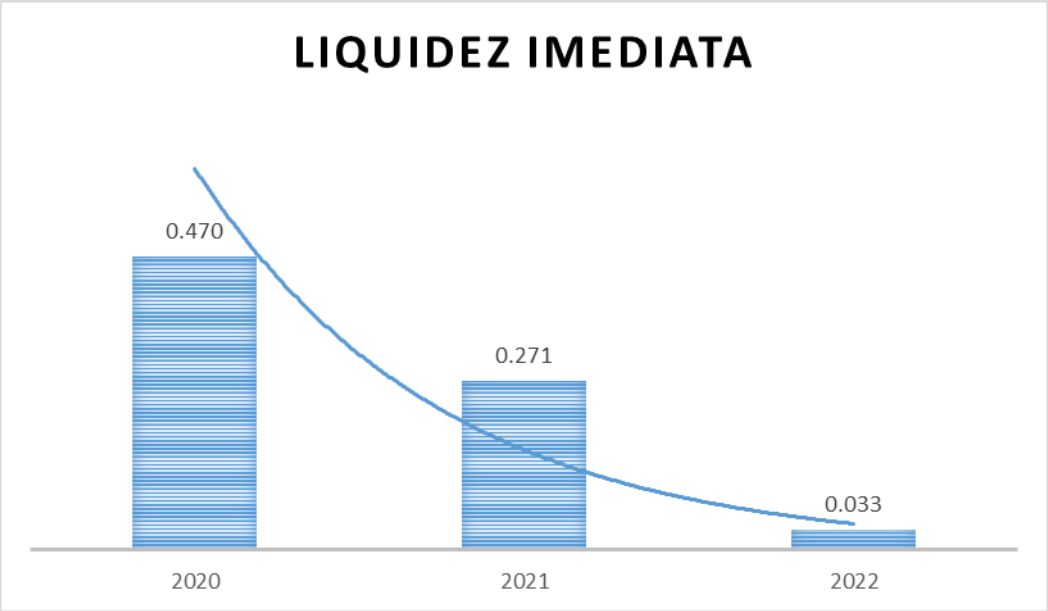


Gráfico 05 – Comportamento do indicador de Liquidez Imediata da PESS (2020 – 2022)

A Liquidez Imediata é um rácio de prazo imediato, indicando quanto à empresa dispõe de recursos imediatos para pagar suas dívidas de curto prazo. Sendo assim em 2020 a empresa dispunha de, para cada unidade monetária de dívida de curto prazo, 0,470 de valor imediato ou dinheiro para honrar essas dívidas.

Um cenário não muito diferente se observa nos anos de 2021 e 2022. 2021 apresentando um decréscimo de 0,199 mostra que com o resultado de 0,271 não é possivel pagar suas dívidas de curto prazo com o valor disponível.

Em 2022 a situação vai piorando com uma variação negativa em 0,239 comparativamente ao ano anterior, pois se observa que a empresa somente dispõe de 0,033 em valor disponível para cada unidade monetária de obrigação de curto prazo, o que faz com que a empresa não disponha e não apresente valor imediato para fazer face a essas obrigações.

5.3. Rácio de Solvabilidade

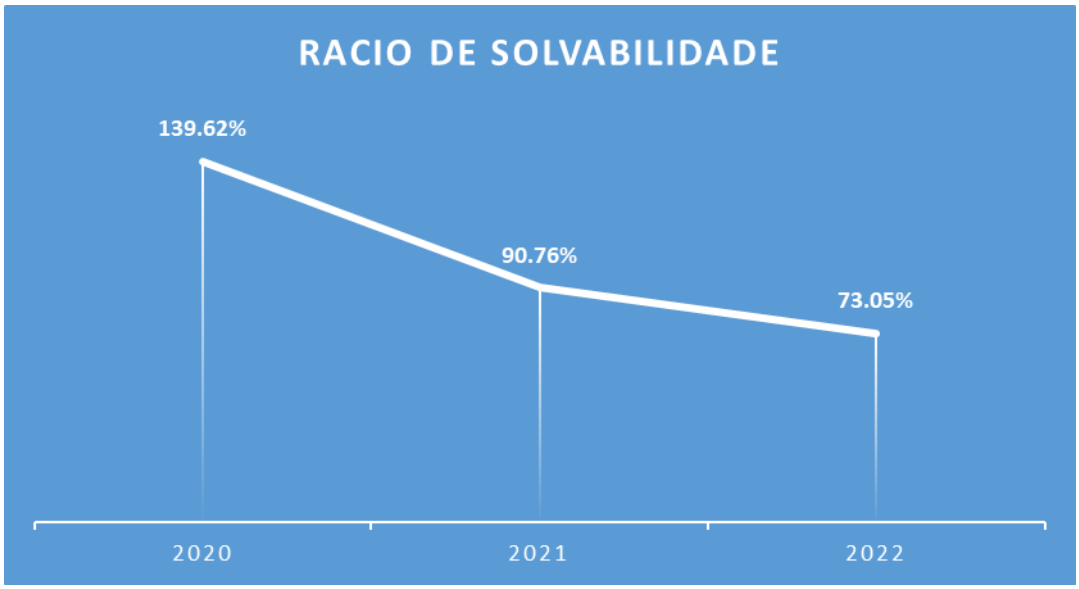


Gráfico 06 – Comportamento do indicador de Solvabilidade da PESS (2020 – 2022)

Este rácio, determina a capacidade da empresa em fazer face a compromissos de médio e longo prazo, na razão entre os capitais próprios e os capitais alheios, ou seja determina o peso do capital próprio no total do capital alheio. Podemos observar que em 2020 a empresa apresenta um rácio de 139,62%, resultado este muito bom porque observa-se que o capital próprio tem peso significativo no capital alheio. Em 2021 houve uma redução de 48,86 p.p, o que torna o peso do capital próprio em 90,76% no capital alheio. Apesar de PESS ainda ter um bom resultado e positivo, não se deve deixar de observar que existe uma tendência a dispor menos de capital próprio e mais de capital alheio pela empresa.

Em 2022 também se observa uma redução de 17,70 p.p comparativamente ao ano de 2021. Como resultado de 73,05% A PESS ainda continua muito bem, no entanto ainda tem tendência a dispor menos de capital próprio e mais de capital alheio para fazer face às suas necessidades, situação esta que a curto prazo pode não ser preocupante, mas a longo prazo pode criar problemas de solvabilidade, porque um valor elevado traduz uma perspectiva de sustentabilidade a médio/longo prazo, enquanto que um valor baixo indica uma elevada fragilidade financeira, que poderá trazer dificuldades de viabilidade da empresa no futuro. E a PESS tem vindo a diminuir ano após ano o seu nível de solvabilidade.

5.4. Autonomia Financeira

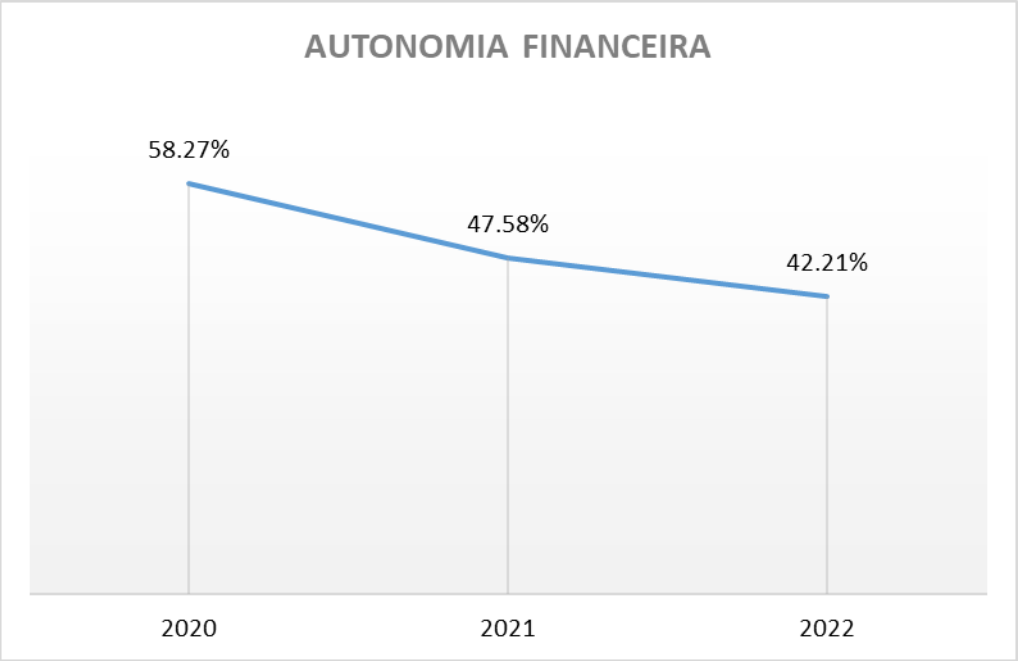


Gráfico 07 – Comportamento do indicador de Autonomia Financeira da PESS (2020 – 2022)

Sendo a Autonomia Financeira um rácio que reflete a proporção dos activos de uma empresa que são financiados pelo capital próprio, podemos observar que 2020 apresentou maior autonomia em relação aos seus fundos póprios para aquisição de activos. O resultado de 2020 mostra que 58,27% dos activos totais da PESS são financiados pelos capitais próprios, o que torna a empresa menos dependente dos seus credores. Mesmo com as variações negativas de 10,69 p.p em 2021 e 5,36 p.p em 2022, a PESS ainda apresenta situação satisfatória no seu nível de autonomia financeira, porque 47,58% e 42.21% em 2021 e 2022 respectivamente são bons indicadores, o que significa que a empresa não tem muita dependência em relação a terceiros, situação que, para além de reduzir os riscos inerentes ao financiamento por capitais alheios, (risco de insolvência), é normalmente vantajosa, quando a empresa tiver necessidades de negociar novos financiamentos.

Demonstração de Resultados (em Meticais)

CODIGO DE CONTAS		DESCRIÇÃO	EXERCICIOS		
			2020	2021	2022
6		**CONTAS DE CUSTOS E PERDAS**			
	61	Custos dos Inventários			
		612 De Mercadorias	4,886,492,314.40	5,538,250,190.73	10,128,867,531.03
		Subtotal	**4,886,492,314.40**	**5,538,250,190.73**	**10,128,867,531.03**
	62	Custos Com Pessoal			
		622 Remuneracoes dos Trabalhadores	80,682,293.18	93,777,145.37	93,709,414.92
		623 Encargos sobre Remunerações	3,205,402.70	4,368,401.04	4,135,674.87
		624 Pensões	2,214,326.13	3,782,321.09	3,166,250.65
		625 Ajuda de Custos	2,449,690.00	2,541,418.25	1,890,537.50
		626 Indemnizações	438,506.08	2,105,060.56	324,072.49
		628 Custos de acção Social	2,000.00	4,000.00	10,141.00
		629 Outros Custos com Pessoal	158,349.59	182,658.28	463,250.26
	63	Fornecimentos e Seviços de Terceiros			
		632 Fornecimentos e Serviços	58,484,454.52	69,484,061.45	75,205,700.76
	64	Perdas por Imparidade de Periodo	823,095.11	14,554,430.66	137,868,877.38
	65	Amortizações do Exercicio de Imobilizações Corporios e I	104,433,054.61	110,761,643.32	119,668,482.09
	66	Provisoes do Periodo			
		669 Outras Provisoes	20,416,879.06	744,272.25	44,708,574.79
	68	Outros Gastos e Perdas Operacionais	855,302,519.62	167,923,047.49	105,729,076.45
		Subtotal	**1,128,610,570.60**	**470,228,459.76**	**586,880,053.16**
		Total dos Custos Operacionais	**6,015,102,885.00**	**6,008,478,650.49**	**10,715,747,584.19**
	69	Custos e Perdas Financeiras	192,193,823.25	168,860,412.80	28,131,002.14
	85	Imposto sobre Rendimento	63,185,023.97	90,146,344.30	148,416,777.84
		Total dos Custos	**6,270,481,732.22**	**6,267,485,407.59**	**10,892,295,364.17**
	88	Resultados Liquidos do Exercicio	**130,279,460.78**	**150,031,116.84**	**128,162,157.58**
7		**PROVEITOS E GANHOS**			
	71	Vendas de Meios Circulantes Materiais			
		711 Mrcadorias	6,217,349,295.66	5,938,470,293.56	9,971,941,622.93
	72	Prestação de Serviços	498,396.00	657,957.00	411,180.00
	74	Reversos do Periodo	14,238,417.77	45,497.20	3,913.30
	75	Rendimentos Suplementares	39,956,334.85	36,898,248.77	34,913,019.81
	76	Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	3,257,035.40	340,737,052.68	1,011,067,723.14
		Total dos Proveitos Operacionais	**6,275,299,479.68**	**6,316,809,049.21**	**11,018,337,459.18**
	78	Rendimentos e Ganhos Financeiros	125,461,713.32	100,698,596.22	2,120,062.57
	79	Ganhos por Aumento de Justo Valor	0.00	8,879.00	0.00
		Total dos Proveitos	**6,400,761,193.00**	**6,417,516,524.43**	**11,020,457,521.75**
Sintese					
Resultados Operacionais			260,196,594.68	308,330,398.72	302,589,874.99
Resultados Financeiros			(66,732,109.93)	(68,161,816.58)	(26,010,939.57)
Resultado Liquido do Exercicio			130,279,460.78	150,031,116.84	128,162,157.58

Figura 04: Demonstração de Resultados da Petromos & Sasil S.A.R.L (2020 a 2022)

5.5. Rendibilidade das Vendas

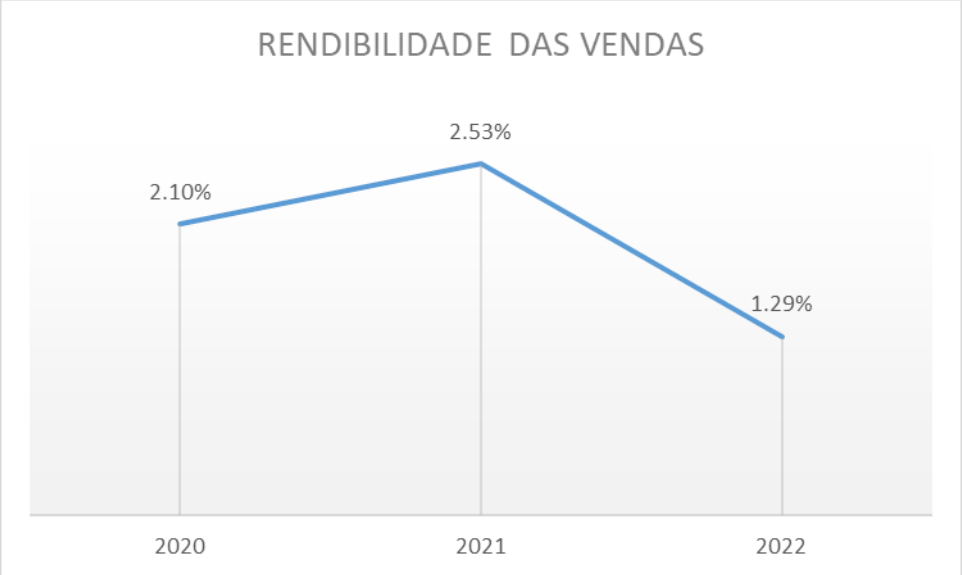


Gráfico 08 – Comportamento do indicador de Rendibilidade das Vendas da PESS (2020 – 2022)

Este rácio indica quanto a empresa obtém de lucro líquido para cada venda realizada. Ele mede quanto é que cada unidade monetária vendida é transformada em lucro. Neste casso, podemos notar através dos resultados obtidos que em 2020 para cada unidade monetária de vendas a PESS teve 2,10% de lucro líquido. Isto é, por cada 1.000,00 Meticais que a PESS vendeu, teve um lucro líquido de 21,00 Meticais, isso após a dedução de todos os custos intrísecos.

Em 2021, apesar das vendas terem sofrido uma ligeira redução em relação ao ano de 2020, houve um aumento de 0,43 p.p, elevando para 2,53% o lucro líquido sobre as vendas. Este factor deve-se ao facto de alguns custos terem reduzido, como por exemplo as provisões e alguns custos operacionais, como podemos verificar na DR.

Em 2022 houve um decréscimo significativo de 1,24 p.p, reduzindo para 1,29% o lucro líquido gerado pelas vendas. Facto este gerado pelo aumento considerável dos custos operacionais, como por exemplo os custos com o Pessoal que duplicaram em comparação ao ano anterior, as perdas por imparidade aumentaram em aproximadamente 123 milhões de meticais, e outras rúbricas que podemos observar na DR.

5.6. Giro do Activo

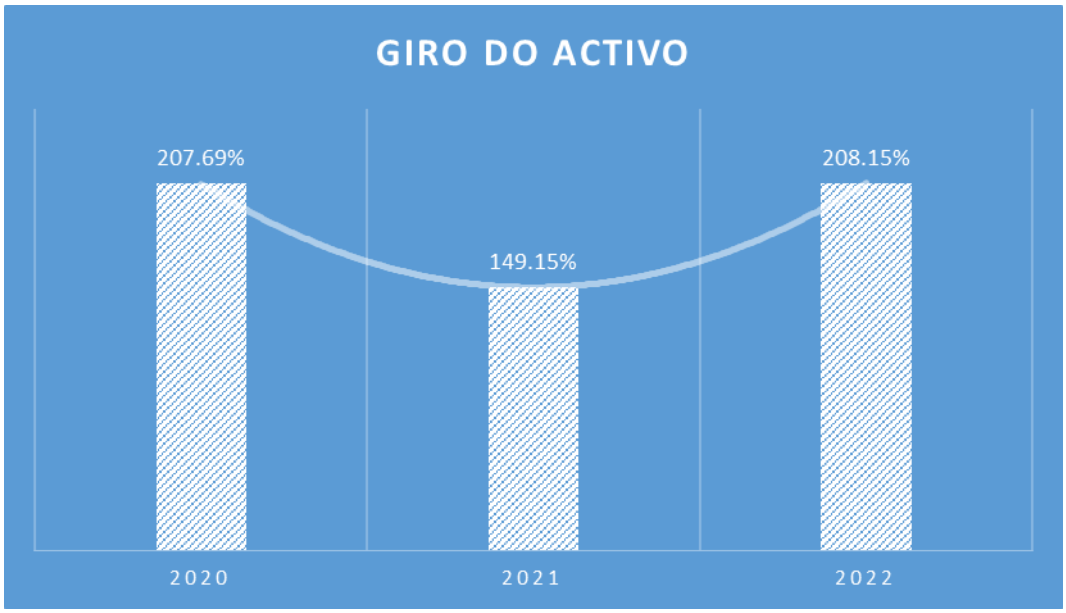


Gráfico 09 – Comportamento do indicador Giro do Activo da PESS (2020 – 2022)

O Giro do Activo mede o quão efetiva uma empresa é em gerar vendas a partir de seus ativos ou investimentos. A PESS em todos os períodos de análise, gerou de receita líquida mais do que possuía em activos, em mais de 100%. Em 2020 a PESS teve giro do activo em 207,69%, o que significa que pra cada unidade monetária de investimento a empresa vendeu 2,0769 meticais ou 207,69%. Em 2021 o valor do activo subiu mas as vendas baixaram ligeiramente, o que reduziu o giro do activo para 149,15%, 58,54 p.p.

Em 2022, com as vendas subindo consideravelmente e o activo subindo, o giro do activo volta a subir, para 208,15%, um aumento de 58,99 p.p. que significa que a PESS faturou 208,15% em função do que investiu na empresa.

5.7. Rentabilidade ou Retorno do Activo (ROI/ROA)

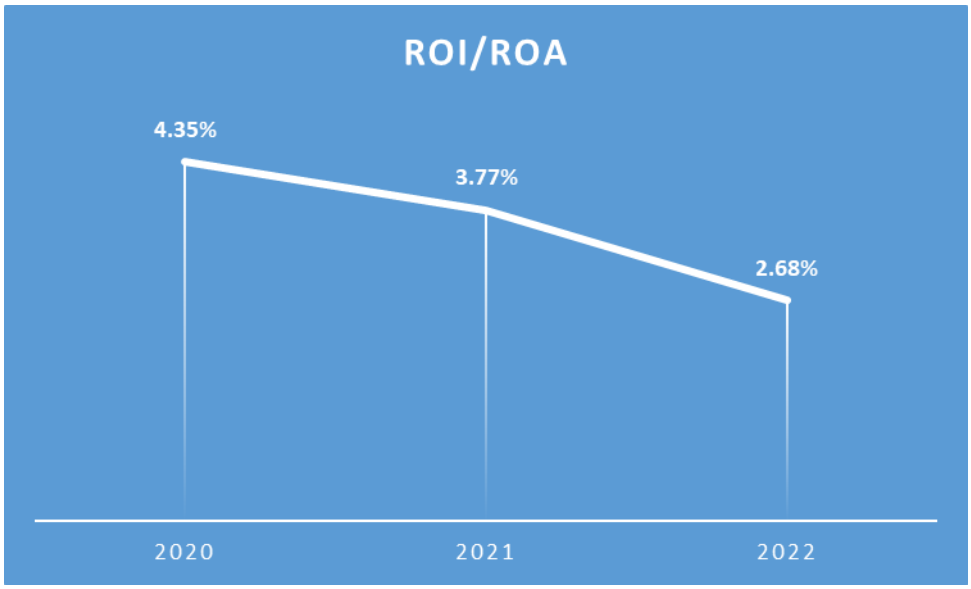


Gráfico 10 – Comportamento do indicador de Rentabilidade do Activo ou Investimento da PESS (2020 – 2022)

Este rácio indica quanto a empresa obtém de lucro por cada unidade monetária de investimento ou activo total, o que significa que, olhando para o gráfico, no ano de 2020 a PESS obteve 4,35% de lucro líquido em função do seu investimento. Em todos os investimentos feitos no activo, 4,35% retornaram pra empresa em forma de lucro. Em 2021 pode-se notar um decréscimo em 0,58 p.p em relação ao ano de 2020, com 3,77% de retorno com base no investimento feito. Em 2022 também se observa uma redução do retorno do investimento, facto este que se deve ao aumento significativo dos custos e um lucro mais baixo em relação aos anos anteriores, gerando um retorno de investimento de 2,68% em função do activo. O rácio apresenta valores baixos, com tendências a diminuir, o que indica uma redução na capacidade da empresa gerar rendimentos.

5.8. Rentabilidade do Patromónio Líquido

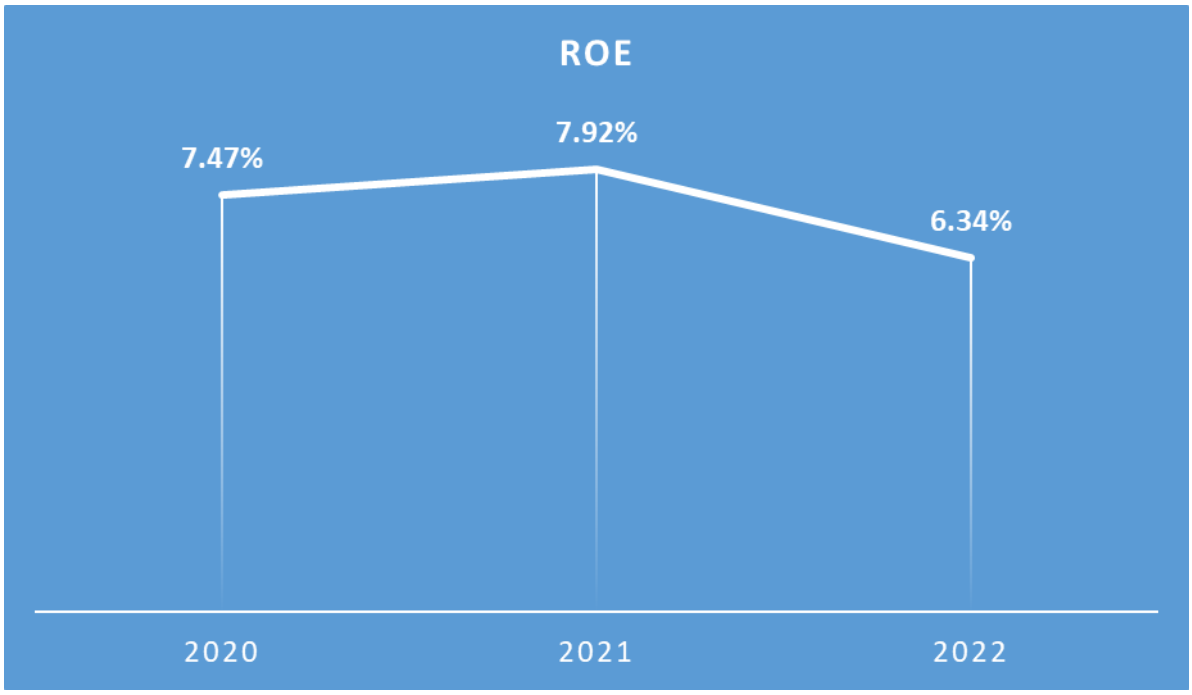


Gráfico 11 – Comportamento do indicador de Rentabilidade do Património Líquido da PESS (2020 – 2022)

Este rácio apresenta o retorno que os accionistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa. Nesta vertente, em 2020 os accionistas tiveram um retorno do capital próprio em 7,47% por cada unidade monetária investida, ou seja cada 1000,00 Meticais de capital próprio investidos criam 74,7 Meticais de lucro.

Em 2020 o lucro sobre o capital investido sobre 0,45 p.p, o que deixa a PESS com um resultado de 7,92%, facto este que agrada os accionistas pois o nível de retorno é maior em relação ao ano anterior. No entanto, em 2022 o retorno sobre o capital póprio reduziu 1,58 p.p, deixando os accionistas e sócios com um lucro de 6,34%. Rácios bons, no entanto a redução deve preocupar os accionistas pois redução no lucro significa menos valor para os investidores.

5.9. Rácios de Funcionamento

Os rácios de funcionamento justificam a boa performance operacional da empresa. Esta apreciação pode ser complementada pela análise dos Prazos Médios de Recebimento e dos Prazos Médios de Pagamento, sendo o facto já bastante positivo para qualquer empresa, receber mais rapidamente do que pagar.

5.9.1. Prazo Médio de Recebimento das Vendas

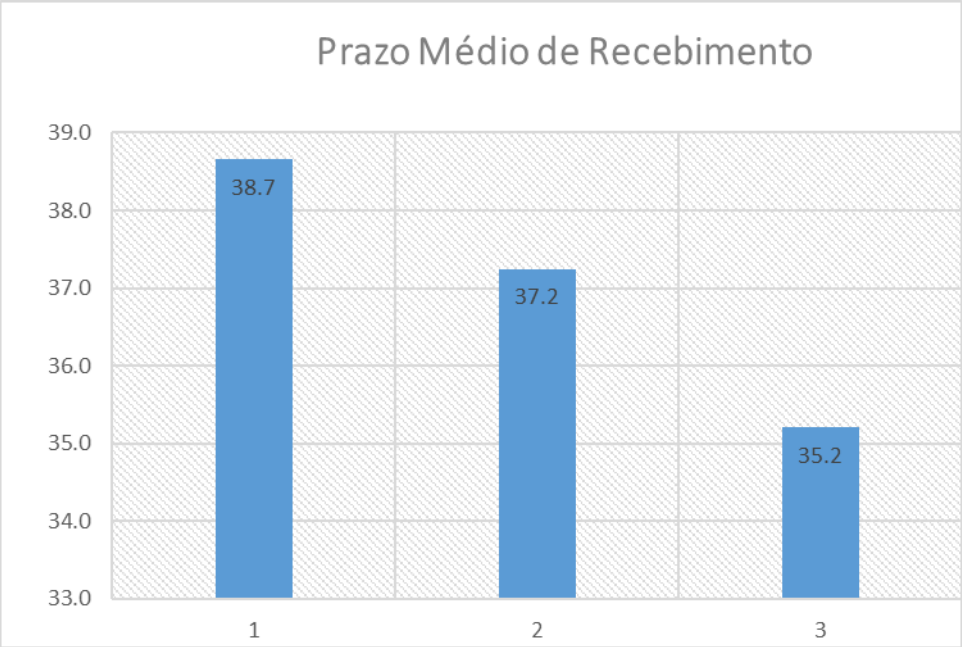


Gráfico 12 – Comportamento do indicador de Funcionamento PMRV da PESS (2020 – 2022)

O PMRV ilustra o número de dias que os clientes levam para pagar suas dívidas. Neste caso, em 2020 os clientes levavam aproximadamente 39 dias para pagar suas dívidas para com a PESS. Em 2021 houve uma redução de dois dias, fazendo com o clientes levassem 37 dias para saldar suas dívidas. Em 2022 mais uma redução de dois dias se observou no âmbito do PMRV, fazendo com que a PESS levasse 35 dias para liquidar suas dívidas.

A PESS tem um sistema de, para os grandes clientes, vendas a crédito, e esse é um dos factores que contribui para que os clientes levem em média mais de um mês para pagar suas dívidas. Esse rácio para se mostrar eficaz ou não, deve-se comparar ao Prazo Médio de Pagamento de Compras.

5.9.2. Prazo Médio de Pagamento de Compras

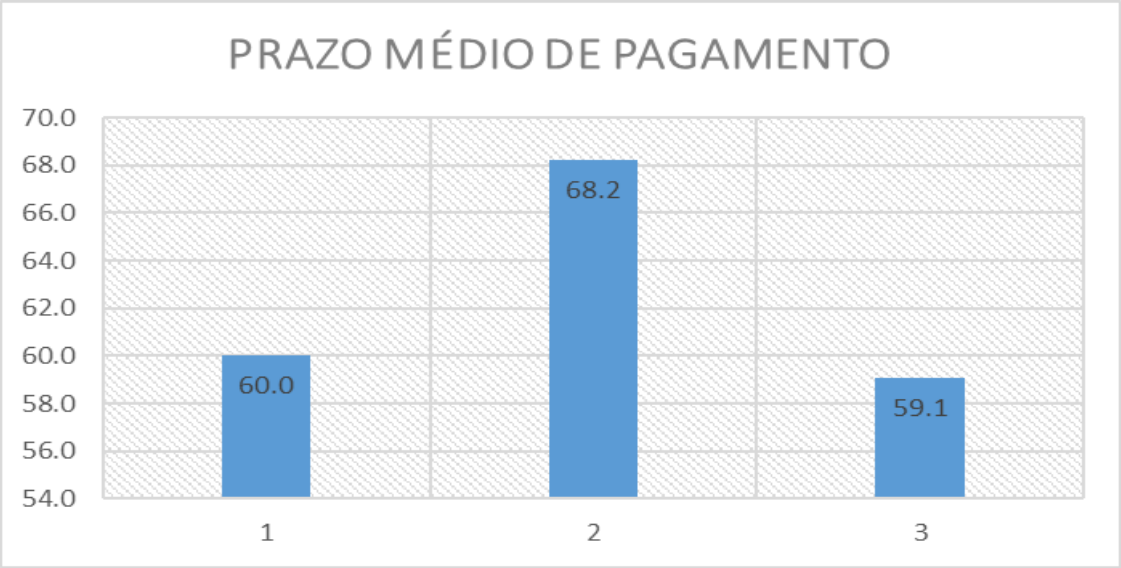


Gráfico 13 – Comportamento do indicador de Funcionamento PMPC da PESS (2020 – 2022)

O PMPC ilustra o número de dias que a PESS leva para pagar suas dívidas para com o seus fornecedores. Em 2020 a PESS levou 60 dias para pagar suas dívidas, facto este muito bom porque comparando com o PMRV, a empresa leva mais dias para pagar suas dívidas e menos para receber pagamentos de clientes. Em 2021 houve um aumento de 08 dias, o que não muda a situação da empresa. Em 2022 a PESS levou menos tempo para liquidar suas compras, tendo passado a levar 59 dias, 09 dias a menos em relação ao período anterior. Apesar dos dias terem reduzido, a PESS está ainda com bons prazos, pois é um facto já bastante positivo para qualquer empresa, receber mais rapidamente do que pagar.

5.9.3. Prazo Médio de Rotação do Stock

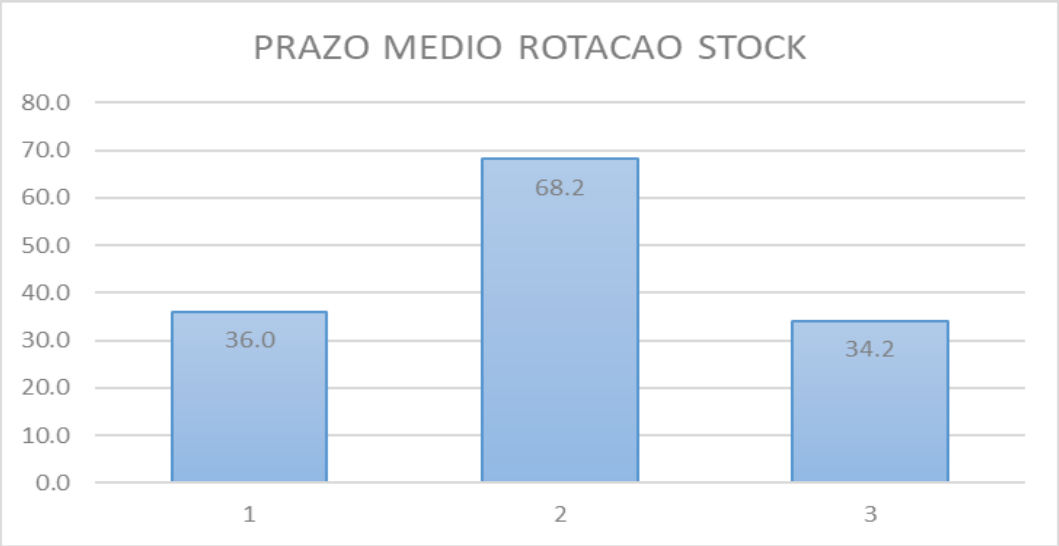


Gráfico 14 – Comportamento do indicador de Funcionamento PMRS da PESS (2020 – 2022)

O PMRS indica, em média, quantos dias a empresa leva para vender seu stock. Em 2020 a PESS levou 36 dias desde o dia que ela compra até o dia que ela vende. Em 2021 os dias aumentaram, ela levou 68 dias para vender seu stock, uma diferença de 32 dias em comparação ao ano anterior, significando que a mercadoria tem permanecido mais tempo em armazém. No entanto, no ano seguinte houve uma redução de 34 dias, o que fez com que a PESS vendesse seu stock em 34 dias, o que significa que a empresa permaneceram menos tempo em armazém em relação ao ano anterior.

Assim, quanto menor o espaço entre a compra de mercadorias e sua venda e recebimento, menor será a necessidade de recursos.

5.10. Conclusões da análise e Recomendações

Considerando os elementos já apresentados, podemos concluir que, em geral, a estrutura patrimonial e financeira da Petromoc & Sasol S.A.R.L é relativamente estável e evoluiu favoravelmente ao longo dos três anos em análise. Se olharmos para os índices de liquidez geral, a PESS apresenta uma situação de liquidez favorável em fazer face as suas obrigações a médio e longo prazo, porém não muito favorável nas obrigações de curto prazo se abrirmos mão do stock e se usarmos somente o disponível.

Contudo, foram detectados, do longo da análise, alguns aspectos que merecem consideração. De seguida, algumas conclusões, recomendações e sugestões de melhoria:

A PESS tem um um rácio de endividamento que ano após ano vai aumentando, um ponto preocupante. E sendo ele composto por obrigações de curto prazo, com vista a mudar esse cenário a empresa deve criar esforços no sentido de diminuir o nível de financiamento por capitais de terceiros. A PESS pode analisar as aplicações que têm sido feitas e procurar alternativas de rentabilização optimizando os capitais associados ao negócio, porque a empresa não dispondo de muito tempo para gerar recursos suficientes para liquidar suas dívidas, ela não terá uma boa margem de manobra para trabalhar no reequilíbrio das suas contas.

Em relação a Solvabilidade e Autonomia Financeira, apesar de PESS ainda ter um resultado positivo, não se deve deixar de observar que gradualmente existe uma tendência a dispor menos de capital próprio e mais de capital alheio pela empresa. Desta forma, o recurso ao aumento do capital social poderia contribuir mais rapidamente, para o equilíbrio financeiro obrigando a substituição de parte do Passivo por Capital Próprio.

A PESS não apresenta prejuízos em nenhum dos períodos em análise, ela apresenta lucro em todos os períodos, facto este muito bom para a empresa e para os usuários da informação financeira, mas precisa reduzir os custos por forma a conquistar melhores resultados e consequentemente melhor lucro líquido contribuindo para uma maior poupança económica, porque em 2022 algumas rúbricas de custos tiveram sudidas altas, o que culminou no aumento dos custos operacionais e um resultado líquido menor que os outros anos de análise. Por este rácio revelar a eficiência do negócio, o accionista tem um particular interesse em conhecer a Rendibilidade das vendas, pois ele quer conhecer que contributo obtém do volume de negócios realizado, porque uma parcela do resultado

líquido do período será atribuída aos detentores do capital pela via da distribuição dos resultados.

Em relação aos rácios de funcionamento, a empresa poderia manter as suas políticas de stock, de pagamento e de cobrança. Apesar do prazo médio de pagamento alargado indicar boa capacidade negocial, pode estar relacionado com a falta de liquidez à curto prazo, anteriormente referida.

6. Conclusão

Não basta apenas preparar as demonstrações financeiras, a sua análise é fundamental para tomada de decisões. Existem métodos apropriados para diagnosticar a saúde financeira e vários aspectos relevantes que servem de apoio para o processo de tomada de decisão por parte da gestão. Para este efeito, recorreu-se ao uso do Balanço e a Demonstração de resultados, que forneceram informação que possibilitou a determinação de um conjunto de rácios económicos, financeiros e de funcionamento para a execução desta investigação.

Partindo do objectivo primordial deste trabalho, constatou-se que a análise económica e financeira é, sem dúvida, um importante instrumento de apoio ao processo de tomada de decisão, tanto para os gestores como também, para os utentes externos. É importante relatar que, em termos conceituais, a visão obtida da análise económica e financeira, contribui para o aprimoramento do processo de gestão financeira, que na actualidade é de significativa relevância para as empresas.

Ao longo desta investigação, apresentou-se conceitos relacionados com a análise económica e financeira num conceito geral e específico como indicadores de liquidez de uma empresa, a solvabilidade, autonomia financeira e rendibilidade. Apresentou-se também métodos de cálculos dos índices e indicadores económicos e financeiros, que conduzem a uma melhor interpretação dos dados fornecidos pelos principais mapas contabilísticos. Diante disso, constatou-se que, com base numa análise económica e financeira, baseada em informações financeiras, úteis e credíveis, é possível conhecer a real situação de uma empresa e detectar tendências futuras, decidindo que medidas adoptar para atingir bons resultados, garantindo estabilidade necessária na obtenção da máxima rentabilidade dos capitais próprios e, ao mesmo tempo, assegurando a permanência e crescimento da PESS no mercado. Através da análise económica e financeira feita, pôde se concluir se a empresa está criando valor para o accionista e que a Petromoc & Sasol é uma empresa rentável e sustentável.

A título de sugestões, para futuras pesquisas, recomendo um estudo a duas empresas que actuam no mesmo sector de actividade, tornando assim possível fazer comparações entre os indicadores e grandezas económicos e financeiros calculados. Fica a referência de que, no estudo realizado concluiu-se que o tema já foi discutido em várias situações como artigos científicos, monografias, dissertações, teses e livros. Mas em virtude da

complexidade, importância e utilidade prática da análise económica e financeira para as empresas nos dias actuais, acredita-se que é um tema que merece uma atenção especial. Assim, espera-se que os resultados obtidos reflictam a validade deste estudo e que o mesmo produza reflexo em termos académicos e profissionais e que seja útil para todos aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos relacionados com a temática da análise económica e financeira. Espera-se, ainda, que apresente alguma utilidade para a empresa em estudo.

VII. Referências Bibliográficas

Assaf Neto, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque
Blatt, Adriano. Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações

Borges, António; Rodrigues, Azevedo; Rodrigues, Rogério. Elementos da contabilidade geral. 25ª Ed. Áreas Editora 2010.

Brigham, Eugene; Gapenski, Louis; Ehrhardt Michael. Administração Financeira: teoria e prática, tradução Alexandre Loureiro Guimarães Alcântara; José Nicolas Albuja Salazar; revisão técnica José Carlos Guimarães Alcântara Paulo, Atlas 2001.

Cardoso, Ricardo Lopez; Szuster, Fortunée Rechtman; Szuster, Fernanda Rechtman; Szuster, Flávia Rechtman. Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária. 2ª Ed. Atlas Editora 2009.

Costa, Carlos Baptista; Alves, Gabriel Correia (2008) - Contabilidade Financeira. Editora Reis dos Livros. 7ª Edição. Lisboa.

Da Costa, Carlos Baptista; Alves, Gabriel Correia. Contabilidade Financeira. 7ª Ed. Vislis Editora 2008.

Da Costa, Carlos Baptista; Alves, Gabriel Correia. Contabilidade Financeira. 7ª Ed. Vislis Editora 2008.

Das Neves, João Carvalho. Análise financeira: métodos e técnicas. 10ª Ed. Texto Editora 2002.

Das Neves, João Carvalho. Análise financeira: métodos e técnicas. 10ª Ed. Texto Editora 2002.

Fernandes, Carla; et al (2012) - Análise Financeira – Teoria e Prática. Edições Sílabo, Lda. Lisboa.

FMT - Flex Monitoring Team (2005) - Financial Indicators for Critical Access Hospitals. Flex Monitoring Team Briefing Paper, núm. 7. Estados Unidos da América.

Gitman, Lawrence J, Princípios de Administração Financeira. 7ª Ed. São Paulo: Harbra, 2002.

Iudicibus, Sergio; Martins, Eliseu; Gelbcke, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 3ª Ed. Texto Editora 2018.

Martins, António (2002) - Introdução à Análise Financeira de Empresas. Vida Económica. Portugal.

Matarazzo, Dante. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Moreira, Andreia Cristina (1999) - A Administração Financeira como um Instrumento de apoio à tomada de decisões na Gestão de Contratos. Universidade de Taubaté. Brasil.

Moreira, José António (2001) - Análise Financeira de Empresas: da teoria à prática. IMC Editora. 4ª Edição.

Neves, João Carvalho (2004) - Análise Financeira – Técnicas Fundamentais. Texto Editora. Lisboa.

Neves, João Carvalho (2012) - Análise e Relato Financeiro – Uma Visão Integrada da Gestão. Texto Editores, Lda. 5ª Edição. Alfragide.

Ribeiro, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil: para cursos de contabilidade e concursos em geral. Ed. Saraiva.

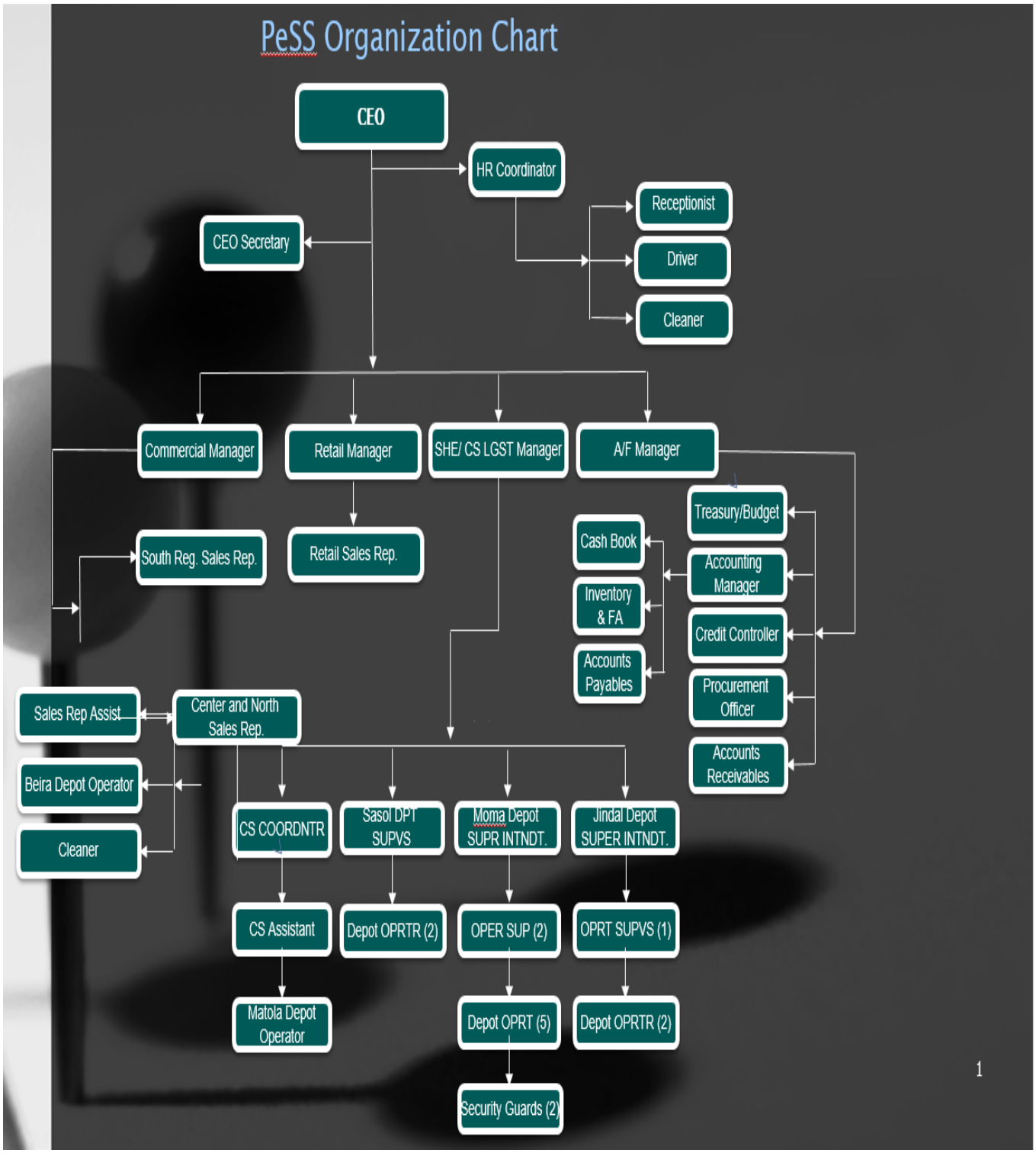
Silva, Alexandre Alcântara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 2ª Ed. São Paulo: Atlas 2010.

Silva, José Pereira. Análise Financeira das Empresas. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Stickney, Clyde P.; Weil, Roman L. Contabilidade Financeira: Uma introdução aos conceitos, métodos e usos, tradução José Evaristo dos Santos. Ed. São Paulo: Atlas 2001.

ANEXOS

Anexo 1: Organograma da PeSS



Anexo 2: Demonstração de Resultados 2019 e 2020

PETROMOC & SASOL, SA

NUIT 400096813

DEMONSTRACÃO DE RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(Em Meticais)

CODIGO DE CONTAS		DESCRIÇÃO	EXERCICIOS	
			2020	2019
6		CONTAS DE CUSTOS E PERDAS		
	61	Custos dos Inventários		
		612 De Mercadorias	4,886,492,314.40	5,252,228,782.48
		Subtotal	**4,886,492,314.40**	**5,252,228,782.48**
	62	Custos Com Pessoal		
		622 Remuneracoes dos Trabalhadores	80,682,293.18	75,706,645.96
		623 Encargos sobre Remunerações	3,205,402.70	2,927,195.17
		624 Pensões	2,214,326.13	2,207,378.59
		625 Ajuda de Custos	2,449,690.00	2,003,212.50
		626 Indemnizações	438,506.08	220,000.01
		628 Custos de acção Social	2,000.00	1,528.00
		629 Outros Custos com Pessoal	158,349.59	764,902.80
	63	Fornecimentos e Seviços de Terceiros		
		632 Fornecimentos e Serviços	58,484,454.52	63,475,359.67
	64	Perdas por Imparidade de Periodo	823,095.11	(1,673,075.36)
	65	Amortizações do Exercicio de Imobilizações Corporios e Incorporeas	104,433,054.61	90,227,523.83
	66	Provisoes do Periodo		
		669 Outras Provisoes	20,416,879.06	(4,866,696.36)
	68	Outros Gastos e Perdas Operacionais	855,302,519.62	758,829,248.98
		Subtotal	**1,128,610,570.60**	**989,823,223.79**
		Total dos Custos Operacionais	**6,015,102,885.00**	**6,242,052,006.27**
	69	Custos e Perdas Financeiras	192,193,823.25	177,906,457.88
	85	Imposto sobre Rendimento	63,185,023.97	86,107,302.75
		Total dos Custos	**6,270,481,732.22**	**6,506,065,766.90**
	88	Resultados Liquidos do Exercicio	**130,279,460.78**	**171,821,402.99**
7		PROVEITOS E GANHOS		
	71	Vendas de Meios Circulantes Materiais		
		711 Mrcadorias	6,217,349,295.66	6,489,028,178.12
	72	Prestação de Serviços	498,396.00	450,780.00
	74	Reversos do Periodo	14,238,417.77	32,926,893.58
	75	Rendimentos Suplementares	39,956,334.85	36,899,684.85
	76	Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	3,257,035.40	2,819,503.24
		Total dos Proveitos Operacionais	**6,275,299,479.68**	**6,562,125,039.79**
	78	Rendimentos e Ganhos Financeiros	125,461,713.32	115,686,886.59
	79	Ganhos por Aumento de Justo Valor	0.00	75,243.51
		Total dos Proveitos	**6,400,761,193.00**	**6,677,887,169.89**

Sintese		
Resultados Operacionais	260,196,594.68	320,073,033.52
Resultados Financeiros	(66,732,109.93)	(62,219,571.29)
Resultado Liquido do Exercicio	130,279,460.78	171,821,402.99

Anexo 3: **Demonstração de Resultados 2021 e 2022**

PETROMOC & SASOL, SA
NUIT 400096813
DEMONSTRACÃO DE RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2022
(Em Meticais)

CODIGO DE CONTAS		DESCRIÇÃO	EXERCICIOS	
			2022	2021
6		CONTAS DE CUSTOS E PERDAS		
	61	Custos dos Inventários		
		612 De Mercadorias	10,128,867,531.03	5,538,250,190.73
		Subtotal	10,128,867,531.03	5,538,250,190.73
	62	Custos Com Pessoal		
		622 Remuneracoes dos Trabalhadores	93,709,414.92	93,777,145.37
		623 Encargos sobre Remunerações	4,135,674.87	4,368,401.04
		624 Pensões	3,166,250.65	3,782,321.09
		625 Ajuda de Custos	1,890,537.50	2,541,418.25
		626 Indemnizações	324,072.49	2,105,060.56
		628 Custos de acção Social	10,141.00	4,000.00
		629 Outros Custos com Pessoal	463,250.26	182,658.28
	63	Fornecimentos e Seviços de Terceiros		
		632 Fornecimentos e Serviços	75,205,700.76	69,484,061.45
	64	Perdas por Imparidade de Periodo	137,868,877.38	14,554,430.66
	65	Amortizações do Exercicio de Imobilizações Corporios e Incorporeas	119,668,482.09	110,761,643.32
	66	Provisoes do Periodo		
		669 Outras Provisoes	44,708,574.79	744,272.25
	68	Outros Gastos e Perdas Operacionais	105,729,076.45	167,923,047.49
		Subtotal	586,880,053.16	470,228,459.76
		Total dos Custos Operacionais	10,715,747,584.19	6,008,478,650.49
	69	Custos e Perdas Financeiras	28,131,002.14	168,860,412.80
	85	Imposto sobre Rendimento	148,416,777.84	90,146,344.30
		Total dos Custos	10,892,295,364.17	6,267,485,407.59
	88	Resultados Liquidos do Exercicio	128,162,157.58	150,031,116.84
7		PROVEITOS E GANHOS		
	71	Vendas de Meios Circulantes Materiais		
		711 Mrcadorias	9,971,941,622.93	5,938,470,293.56
	72	Prestação de Serviços	411,180.00	657,957.00
	74	Reversos do Periodo	3,913.30	45,497.20
	75	Rendimentos Suplementares	34,913,019.81	36,898,248.77
	76	Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	1,011,067,723.14	340,737,052.68
		Total dos Proveitos Operacionais	11,018,337,459.18	6,316,809,049.21
	78	Rendimentos e Ganhos Financeiros	2,120,062.57	100,698,596.22
	79	Ganhos por Aumento de Justo Valor	0.00	8,879.00
		Total dos Proveitos	11,020,457,521.75	6,417,516,524.43

Sintese		
Resultados Operacionais	302,589,874.99	308,330,398.72
Resultados Financeiros	(26,010,939.57)	(68,161,816.58)
Resultado Liquido do Exercicio	128,162,157.58	150,031,116.84

Anexo 4: Balanço Patrimonial 2020

PETROMOC & SASOL, SARL

NUIT 400096813

BALANÇO FINAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(Em Meticais)

	ACTIVO	2020			2019		CAPITAL, FUNDOS PROPRIOS E PASSIVO	Exercicios	
		AB	AP	AL				2020	2019
	ACTIVOS NÃO CORRENTES					5	Capital e Fundos Próprios		
32	Activos Tangiveis						51 Capital	2,170,000.00	2,170,000.00
	321 Construções	908,740,682.65	(222,189,750.90)	686,550,931.75	671,819,877.75		53 Prestações Suplementares	78,845,622.82	78,845,622.82
	322 Equipamento Basico	407,348,827.23	(165,761,631.41)	241,587,195.82	250,322,446.26		55 Reserva	434,000.00	434,000.00
	323 Mobiliario e Equipamento Administrativo e Social	19,226,831.89	(13,356,289.89)	5,870,542.00	6,616,960.73		59 Resultados acumulados	1,532,499,246.17	1,360,677,843.18
	324 Equipamento de Transporte	46,532,231.00	(21,584,374.73)	24,947,856.27	22,266,087.45		Sub Total	1,613,948,868.99	1,442,127,466.00
34	Investimentos em Curso						88 Resultado Liquido do Exercicio	130,279,460.78	171,821,403.00
	342 Activos Tangiveis	141,173,588.11		141,173,588.11	110,782,739.67		Total do Capital e Fundos Proprios	1,744,228,329.77	1,613,948,869.00
		1,523,022,160.88	(422,892,046.93)	1,100,130,113.95	1,061,808,111.86	4	Passivo		
31	Investimentos Financeiros						43 Emprestimos Obtidos		
	3110 Investimentos em Subsidiaria	596,696.75	-	596,696.75	596,696.75		431 Empréstimos Bancarios	-	53,682,420.89
	3140 Outros Investimentos Financeiros	16,941,334.73	(1,790,112.70)	15,151,222.03	12,931,001.84		42 Fornecedores		
		17,538,031.48	(1,790,112.70)	15,747,918.78	13,527,698.59		411 Fornecedores c/C	833,824,501.45	128,955,857.47
	ACTIVOS CORRENTES						46 Outros Credores		
	22 Mercadorias	488,835,290.35	-	488,835,290.35	376,028,296.12		461 Fornecedores de Investimento de Capital	24,041,991.81	26,677,018.70
	26 Materia - Primas, Auxiliares e Materias	1,879,390.91	-	1,879,390.91	2,161,042.20		469 Credores Diversos	-	20,455,869.08
		490,714,681.26	-	490,714,681.26	378,189,338.32		44 Estado	244,490,721.97	432,621,431.54
41	Clientes						49 Acrescimo de Custos e Proveitos Diferidos		
	411 Clientes C/C	685,404,045.19	(17,838,728.21)	667,565,316.98	744,505,690.94		491 Acrescimo de Custos	146,923,909.47	536,117,588.00
44	Estado	95,072,238.59		95,072,238.59	125,477,079.09		Total do Passivo	1,249,281,124.70	1,186,510,185.68
45	Outros Devedores								
	451 Pessoal	1,869,948.17	-	1,869,948.17	1,769,100.53				
	459 Devedores Diversos	34,566,757.61	(2,578,150.85)	31,988,606.76	29,800,122.82				
		816,912,989.56	(20,416,879.06)	796,496,110.50	901,554,993.38				
12	Bancos	587,696,089.15		587,696,089.15	455,338,603.20				
11	Caixa	0.90		0.90	0.00				
		587,696,090.05	-	587,696,090.05	455,338,603.20				
49	Acrescimo de Proveitos e custos Diferidos								
	494 Custos Diferidos	2,724,541.49	-	2,724,541.49	2,040,309.94				
	Total de Amortizações		(424,682,159.63)						
	Total de Provisões		(20,416,879.06)						
	Total do Activo	3,438,608,493.21	(445,099,038.69)	2,993,509,454.47	2,812,459,054.68		Total do Capital, Fundos Proprios e Passivo	2,993,509,454.47	2,812,459,054.68

Anexo 5: Balanço Patrimonial 2021

PETROMOC & SASOL, SARL

NUIT 400096813

BALANÇO FINAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(Em Meticais)

	ACTIVO	2021			2020		CAPITAL, FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercicios	
		AB	AP	AL				2021	2020
	ACTIVOS NÃO CORRENTES					5	Capital e Fundos Próprios		
32	Activos Tangiveis						51 Capital	2,170,000.00	2,170,000.00
	321 Construções	944,822,284.32	(268,239,607.83)	676,582,676.49	686,550,931.75		53 Prestações Suplementares	78,845,622.82	78,845,622.82
	322 Equipamento Basico	449,268,031.04	(195,837,549.99)	253,418,481.05	241,587,195.82		55 Reserva	434,000.00	434,000.00
	323 Mobiliário e Equipamento Administrativo e Social	14,621,030.46	(10,170,771.63)	4,450,258.83	5,870,542.00		59 Resultados acumulados	1,662,778,708.85	1,532,499,246.17
	324 Equipamento de Transporte	46,290,291.00	(23,920,060.38)	22,370,230.62	24,947,856.27		Sub Total	1,744,228,329.77	1,613,948,868.99
	392 Imparidade de Activos		(4,181,670.34)	(4,181,670.34)			88 Resultado Liquido do Exercicio	150,031,116.84	130,279,460.78
34	Investimentos em Curso						Total do Capital e Fundos Próprios	1,894,259,446.61	1,744,228,329.77
	342 Activos Tangiveis	148,510,083.41		148,510,083.41	141,173,588.11	4	Passivo		
		1,603,499,720.23	(502,349,660.17)	1,101,150,060.06	1,100,130,113.95		42 Fornecedores		
							411 Fornecedores c/C	1,155,852,170.87	833,824,501.45
31	Investimentos Financeiros						46 Outros Credores		
	3110 Investimentos em Subsidiaria	598,698.75	-	598,698.75	598,698.75		461 Fornecedores de Investimento de Capital	18,318,310.84	24,041,891.81
	3140 Outros Investimentos Finaceiros	22,374,240.87	(2,884,542.01)	19,489,698.86	15,151,222.03		469 Credores Diversos	2,207,682.85	0.00
		22,970,937.62	(2,884,542.01)	20,086,395.61	15,747,918.78		44 Estado	144,981,835.65	244,490,721.97
							49 Acrescimo de Custos e Proveitos Diferidos		
	ACTIVOS CORRENTES						491 Acrescimo de Custos	765,716,424.03	148,923,609.47
	22 Mercadorias	1,049,313,286.47	-	1,049,313,286.47	488,835,290.35		Total do Passivo	2,087,156,524.04	1,249,281,124.70
	28 Matéria - Primas, Auxiliares e Materias	1,316,590.91	-	1,316,590.91	1,879,390.91				
		1,050,629,877.38	-	1,050,629,877.38	490,714,681.26				
41	Clientes								
	411 Clientes C/C	644,965,030.92	(30,620,539.22)	614,344,491.70	667,585,316.98				
44	Estado	464,347,079.79		464,347,079.79	85,072,238.59				
45	Outros Devedores								
	451 Pessoal	1,917,122.94	-	1,917,122.94	1,869,948.17				
	459 Devedores Diversos	165,064,348.38	(2,214,951.31)	162,849,397.07	31,988,606.76				
		1,276,293,582.03	(32,835,490.53)	1,243,458,091.50	796,496,110.50				
12	Bancos	566,069,651.61		566,069,651.61	587,696,089.15				
11	Caixa	0.00		0.00	0.00				
		566,069,651.61	-	566,069,651.61	587,696,090.05				
49	Acrescimo de Proveitos e custos Diferidos								
	494 Custos Diferidos	21,896.00	-	21,896.00	2,724,541.49				
	Total de Amortizações		(505,234,202.18)						
	Total de Provisões		(32,835,490.53)						
	Total do Activo	4,519,485,663.36	(538,069,692.71)	3,981,415,970.65	2,993,509,454.47		Total do Capital, Fundos Proprios e Passivo	3,981,415,970.65	2,993,509,454.47

PETROMOC & SASOL, SARL

NUIT 400096813

BALANÇO FINAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2022

(Em Meticais)

	ACTIVO	2022 AB	2022 AP	2022 AL	2021
	ACTIVOS NÃO CORRENTES				
32	Activos Tangiveis				
	321 Construções	1,015,370,983.32	(324,697,148.74)	690,673,834.58	676,582,676.49
	322 Equipamento Basico	560,452,256.21	(245,102,200.84)	315,350,055.37	253,418,481.05
	323 Mobiliário e Equipamento Adminstrativo e Social	16,603,881.56	(12,268,109.70)	4,335,771.86	4,450,258.83
	324 Equipamento de Transporte	38,123,508.32	(24,093,858.12)	14,029,650.20	22,370,230.62
	392 Imparidade de Activos		(80,369,402.69)	(80,369,402.69)	(4,181,670.34)
34	Investimentos em Curso				
	342 Activos Tangiveis	145,110,342.47		145,110,342.47	148,510,083.41
		1,775,660,971.88	(686,530,720.09)	1,089,130,251.79	1,101,150,060.06
31	Investimentos Financeiros				
	3110 Investimentos em Subsidiaria	596,696.75	-	596,696.75	596,696.75
	3140 Outros Investimentos Finaceiros	22,374,240.87	(4,202,913.85)	18,171,327.02	19,489,698.86
		22,970,937.62	(4,202,913.85)	18,768,023.77	20,086,395.61
	ACTIVOS CORRENTES				
	22 Mercadorias	961,652,548.66	-	961,652,548.66	1,049,313,286.47
	26 Matéria - Primas, Auxiliares e Materias	1,308,949.80	-	1,308,949.80	1,316,590.91
		962,961,498.46	-	962,961,498.46	1,050,629,877.38
41	Clientes				
	411 Clientes C/C	1,005,874,407.45	(30,659,869.20)	975,214,538.25	614,344,491.70
44	Estado	1,644,251,842.12	(61,223,271.04)	1,583,028,571.08	464,347,079.79
45	Outros Devedores				
	451 Pessoal	3,452,678.09	-	3,452,678.09	1,917,122.94
	459 Devedores Diversos	16,073,344.34	(2,217,013.01)	13,856,331.33	162,849,397.07
	4541 Emprestimos Concedidos	27,190,561.94		27,190,561.94	
		2,696,842,833.94	(94,100,153.25)	2,602,742,680.69	1,243,458,091.50
12	Bancos	90,105,841.20		90,105,841.20	566,069,651.61
11	Caixa	0.00		0.00	0.00
		90,105,841.20	-	90,105,841.20	566,069,651.61
49	Acrescimo de Proveitos e custos Diferidos				
	494 Custos Diferidos	27,073,469.71	-	27,073,469.71	21,896.00
	Total de Amortizações		(690,733,633.94)		
	Total de Provisões		(94,100,153.25)		
	Total do Activo	5,575,615,551.30	(784,833,787.19)	4,790,781,764.12	3,981,415,970.65

	CAPITAL, FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercicios 2022	Exercicios 2021
5	**Capital e Fundos Próprios**		
51	Capital	2,170,000.00	2,170,000.00
53	Prestações Suplementares	78,845,622.82	78,845,622.82
55	Reserva	434,000.00	434,000.00
59	Resultados acumulados	1,812,809,823.79	1,662,778,706.95
	Sub Total	1,894,259,446.61	1,744,228,329.77
88	Resultado Liquido do Exercicio	128,162,157.58	150,031,116.84
	Total do Capital e Fundos Próprios	2,022,421,604.19	1,894,259,446.61
4	**Passivo**		
48	**Provisoes**		
	481 Processos Judiciais em Curso	44,708,574.79	-
42	Fornecedores		
	411 Fornecedores c/C	1,647,949,269.31	1,155,952,170.87
46	Outros Credores		
	461 Fornecedores de Investimento de Capital	12,685,014.53	18,318,310.64
	469 Credores Diversos	-	2,207,682.85
44	Estado	403,677,297.53	144,961,935.65
49	Acrescimo de Custos e Proveitos Diferidos		
	491 Acrescimo de Custos	659,340,003.77	765,716,424.03
	Total do Passivo	2,768,360,159.93	2,087,156,524.04
	Total do Capital, Fundos Proprios e Passivo	4,790,781,764.12	3,981,415,970.65

Rácios	Fórmula	Resultados				
		2020	Variação p.p	2021	Variação p.p	2022
Racio de Endividamento (%)	Capital Alheio/ Capital Total	41.73%	10.69%	52.42%	5.36%	57.79%
Composição de Endividamento (%)	Passivo Corrente/ Capital Alheio	100.00%	0.00%	100.00%	0.00%	100.00%
Liquidez Geral	Activo Total/ Passivo Total	2.396	-0.489	1.908	-0.177	1.731
Liquidez Corrente	Activo Corrente/Passivo Corrente	1.503	-0.133	1.370	-0.040	1.330
Liquidez Seca ou Reduzida	Activo Corrente- Stock/ Passivo Corrente	1.112	-0.244	0.868	0.115	0.983
Liquidez Imediata	Disponibilidades/ Passivo Corrente	0.470	-0.199	0.271	-0.239	0.033
Racio de Solvabilidade (%)	Capital Próprio/ Capital Alheio	139.62%	-48.86%	90.76%	-17.70%	73.05%
Autonomia Financeira (%)	Capital Próprio/ Activo Total	58.27%	-10.69%	47.58%	-5.36%	42.21%
Rendibilidade das Vendas (%)	Resultado Liquido/ Vendas	2.10%	0.43%	2.53%	-1.24%	1.29%
Giro do Activo (%)	Vendas Líquidas/ Activo Total	207.69%	-58.54%	149.15%	58.99%	208.15%
Rentabilidade ou Retorno do Activo (ROI/ROA) (%)	Resultado Liquido/ Activo Total	4.35%	-0.58%	3.77%	-1.09%	2.68%
Rentabilidade do Patrimonio Liquido ou Capital Proprio (ROE) (%)	Resultado Liquido/ Capitais Próprios	7.47%	0.45%	7.92%	-1.58%	6.34%

Rácios de Funcionamento	Fórmula	Resultados				
		2020	Variação	2021	Variação	2022
Prazo medio de recebimento das vendas (PMRV)	(Clientes/Vendas) x 360 dias	38.7	-1.4	37.2	-2.0	35.2
Prazo medio de pagamento das compras (PMPC)	(Fornecedores/Compras) x 360 dias	60.0	8.2	68.2	-9.2	59.1
Prazo Medio de Rotação de Stock	(Stock/CMV) x 360 dias	36.0	32.2	68.2	-34.0	34.2

Anexo 8: Dados

	2020	2021	2022
CA	1,249,281,124.70	2,087,156,524.04	2,768,360,159.93
CT	2,993,509,454.47	3,981,415,970.65	4,790,781,764.12
AT	2,993,509,454.47	3,981,415,970.65	4,790,781,764.12
PT	1,249,281,124.70	2,087,156,524.04	2,768,360,159.93
AC	1,877,631,423.30	2,860,179,516.49	3,682,883,490.06
PC	1,249,281,124.70	2,087,156,524.04	2,768,360,159.93
Stock	488,835,290.35	1,049,313,286.47	961,652,548.66
Disponib.	587,696,090.05	566,069,651.61	90,105,841.20
CP	1,744,228,329.77	1,894,259,446.61	2,022,421,604.19
Clientes	667,565,316.98	614,344,491.70	975,214,538.25
Fornecedore	833,824,501.45	1,155,952,170.87	1,647,949,269.31
RL	130,279,460.78	150,031,116.84	128,162,157.58
Vendas	6,217,349,295.66	5,938,470,293.56	9,971,941,622.93
CMV	4,886,492,314.40	5,538,250,190.73	10,128,867,531.03
Ex. Iniciais	376,028,296.12	488,835,290.35	1,049,313,286.47
Ex. Finais	488,835,290.35	1,049,313,286.47	961,652,548.66
Compras	4,999,299,308.63	6,098,728,186.85	10,041,206,793.22